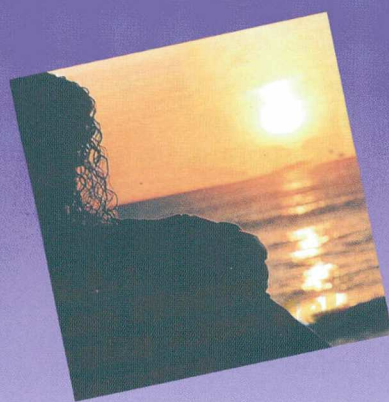
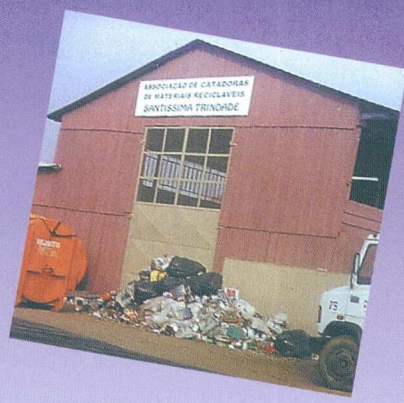


Ave MARIA



**SAUDADES
DO
FUTURO**



***O FOGO
CONSUMIU,
MAS O AMOR RECONSTRUIU***

... o sentido de religião

... a religião perde lugar social, ocupado hoje pela razão nas diversas formas... economia, política, ciências, artes, etc.



ALEGRIA

Contra tanta mentira de tristeza
rezarei a ti, aos gritos, Alegria:
Deus te salve, Maria! cheia de graça!
o Senhor está contigo, como um rio de leite
que sai da Mãe...!

Uma mulher de hoje, desamparada, disse aos
homens: “bom dia, tristeza”.
e eles acreditaram.

Há muito tempo que estavam tristes...

A febre da angústia cercou-lhes a alma
com suas tropas.

A palavra, a luz e a harmonia se queimaram
na angústia como um bosque na guerra.

A angústia corroeu a carne e o olhar dos
rapazes exauridos,

(Beber, dançar, tocar-se e cair no vazio, como
uma rodada de taças, com restos de bebidas,
na mesa do bar abandonado...).

Os homens estão tristes,
teimam em ser tristes.

Teimam em perder-se pelo dinheiro,
obcecados, acuados pelo medo.

Teimam em morrer corroídos de fome e de
saudade, quando tu estás ao alcance da mão
como um Paraíso da maçã primeira e
Deus como um pássaro traído...!

“Bom dia tristeza”, depois que tu iluminaste
a Alegria?

(Sinos de Belém, recém-nascidos, que não
sabem ouvi-los, por trás dos motores,
além do clamor das antenas,
sobre os parlamentos e praças, detrás dos
anúncios, dentro do coração!).

Alecrim e colméia: Deus te salve, Maria,
és cheia de graça.

No umbral aberto de Ain-Karim, de frente para
o horizonte amanhecido,
teu coração se saciou de Alegria...

Seus colmeais se espalham pelos
cumes das montanhas,
com o sol da alegria sobre o pranto do mundo,
penetram o seio da terra, prenhe,
e os filhos futuros se incorporam, de um pulo!

És cheia de graça, e o
Senhor está contigo, como um rio de leite
que sai da Mãe para todos os filhos.

A alegria, Maria, é teu nome — Maria! —: tu a
levas, Maria,
crescida sobre o peito, como uma flor silvestre
escapada da Botânica.

A humildade de tuas mãos a encontrou junto
aos leitos dos rios de Deus, sempre viva,
cada dia mais, perfumada de Graça,
onde quer que nutrisses teus olhos de
cordeiro novo.

Na fonte do povo te cantava com a voz de
Gabriel, estremecida.

No ombro suado de José, aguardava, em
silêncio,
como uma azinheira boa com pombas
pousadas.

E na boca do Filho te falava com sua boca
verdadeira.

Cada dia era sábado em teus dias, porque
eram a Esperança.

E um dia foi domingo.

(Abriu-se o sol em teus braços, saído do
sepulcro, e te vestiu de glória!).

Depois foi domingo para sempre...

E tua alegria foi crescendo como um rio de
leite que sai da Mãe até encher o mundo.

“Bom dia, tristeza”?

Deus te salve, Maria!

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 20,00.

Ligue grátis: 0800-555-021

Ave Maria na internet:

www.revistavemaria.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinatura@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Pe. Pedro Jordá; Luiz Paulo Zago, Araçatuba (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* 9+0+ ___ +113666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/>

[servbib/servbib.htm](http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm)

Bênção de Deus

Um ancião miúdo, de barbas longas e muito brancas, curvado em anos, roupa e chapéu pretos, atravessava lentamente um pátio de escola de primeiro e segundo graus no centro da cidade velha de Jerusalém. Era hora de recreio e as crianças corriam em todas as direções. Três meninos com idade entre 7 e 8 anos foram ao encontro do ancião, pararam diante dele e inclinaram a cabeça. Pelo breve diálogo e pela tranquilidade e respeito com que o fizeram notou-se que o gesto era habitual. O ancião calmamente juntou as mãos, depois pousou-as sobre a cabeça do mais próximo e invocou, quase balbuciando, a bênção de Deus: "Que o Senhor te proteja e te guarde... olhe por ti... por tua família ... por teu povo...". E assim fez com os outros dois.

Aquele gesto paternal, impregnado de fé, tem como base a Sagrada Escritura. É a palavra de Deus que dá o verdadeiro sentido à vida.

O mês de setembro é especialmente dedicado ao estudo da Bíblia. João Paulo II em "A Palavra do Papa" (p. 6) recorda o vínculo perfeito entre o Antigo Testamento e o Novo.

Na prática cotidiana, a mensagem bíblica se transforma em vida e salvação na medida em que se implantam o respeito e a solidariedade. Na seção "Campanha da Fraternidade" (p. 7) encontramos pistas para organizar uma sociedade mais conforme a vontade de Deus.

Uma experiência louvável e exemplar de resgate da dignidade humana é descrita pelo Pe. César Leandro Padilha em "Solidariedade e ação" (p.9). A Associação de Catadoras de Material Reciclável de Porto Alegre faz da fé na justiça que Deus quer, um compromisso com os mais necessitados.

Todos sonhamos e buscamos a felicidade, também os miseráveis. No artigo "Saudades do futuro" (p. 11) de Frei Betto, a fé no amor de Deus por nós, faz-nos olhar para o futuro, enquanto sublinhamos os valores que Jesus encarnou: o cuidado dos pobres com o coração seduzido por Deus.

Com o avanço da modernidade, a própria razão humana vai dando respostas a questões, antes atendidas pela religião. No artigo do Pe. João Batista Libânio "Pulular de seitas e sentido da religião" (p. 12) há uma análise da evolução das religiões e a conclusão plausível de que só o diálogo pode gerar um convívio humano justo, pacífico, solidário e universal.

Deus planejou e criou um paraíso para o homem, mas este não fez jus, achou que não precisava de Deus para ser feliz. Jesus de Nazaré, o Cristo, ensina: sua presença não é para abolir nada da Sagrada Escritura, mas para fazê-la valer e acontecer. Ele resgatou o paraíso e a felicidade para os cegos, os coxos, os feridos, os pobres...

Ele trouxe a bênção de Deus.

P.C.G

Ação de graças claretiana



Representantes da grande família claretiana no Brasil, reunidos em Aparecida, SP, em 16 de julho, agradeceram a Deus os 150 anos de fundação da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria por Santo Antônio Maria Claret e mais cinco companheiros, em Vich, Espanha. Daquela pequena comunidade originou-se a grande comunidade universal dos claretianos de nossos dias. Pe. Mauro Zequim Custódio, da Província Meridional do Brasil, concelebrou a missa de ação de graças com mais de 50 sacerdotes. A comunidade claretiana participante daquela eucaristia estava constituída também por irmãos, religiosas e leigos claretianos que, unidos a inúmeros outros fiéis, lotou a Basílica de Nossa Senhora Aparecida. Com sua imagem, ovacionada pelos presentes, os sacerdotes abençoaram a assembléia. Após a missa houve a recitação do terço de Nossa Senhora, na sala de eventos do santuário.

O Papa na Geórgia

Opapa João Paulo II deverá realizar visita à Geórgia no próximo outono, após acordo alcançado entre o representante do Sumo Pontífice e o patriarca da Geórgia, Ilia II. Conforme fonte bem informada, em Tblise, em 15 de agosto, essa visita papal foi objeto de um convite por parte do presidente Edouard Chevardnadze. A maioria dos georgianos são cristãos ortodoxos. Trata-se da primeira visita de João Paulo II à Geórgia.

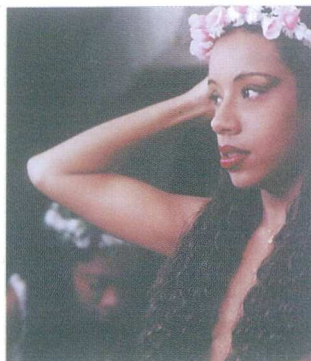
Falsos profetas

Em Lima, Peru, em 15 de agosto, o presidente da Conferência Episcopal Peruana, Dom Luís Armando Bambarén Gastelumendi, bispo de Chimbote, disse que “os peruanos não devem dar atenção às previsões apocalípticas sobre o fim do mundo, que certos grupos evangélicos e esotéricos estão pregando diante do aproximar-se do novo milênio”. Acrescentou ainda que “as previsões catastróficas de certos grupos protestantes sobre o fim do mundo, são pura mentira e são difundidas por falsos profetas interessados em semear o medo entre a população”.

Violação de Direitos Humanos

Na Monróvia, Libéria, em 15 de agosto, a Igreja Católica e um grupo de associações denunciaram a ocorrência de violações dos direitos do homem, perpetrados pelas forças de segurança da Libéria, pedindo às autoridades o fim da cultura de impunidade que reina no país. A Comissão “Justiça e Paz” da Igreja Católica afirma num comunicado que “as investigações sobre os abusos ajudarão, sem dúvida, a fazer regressar a cultura da impunidade de medo e de silêncio que prevalece na Libéria do pós-guerra e reforçarão, assim, os ideais de um renascimento democrático”.

Margarida de Prata



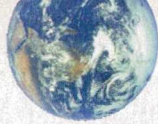
Bailarina do filme “Santo Forte” de Eduardo Coutinho.

No Rio de Janeiro, nos dias 19 e 20 de julho,

reuniu-se o júri para a escolha dos filmes que concorriam à Margarida de Prata, instituído pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, em 1967. Os objetivos do Margarida de Prata são destacar, no cinema nacional, as obras que procuram apresentar valores humanos, éticos, espirituais e artísticos e ampliar a consciência crítica e artística da platéia brasileira, para que seja capaz de valorizar a discussão, no cinema, sobre a realidade e o imaginário nacionais. Foram selecionados, na longa metragem, “Santo Forte”, de Eduardo Coutinho, e “Castro Alves”, de Sílvio Tendler. Na categoria curta e média metragens, venceram: “Cine Mambembe, o Cinema descobriu o Brasil”, de Lair Boddansk e Luiz Bolognesi, e “Atlântico Negro, na Rota dos Orixás”, de Renato Barbieri. Os filmes foram exibidos no Cine Brasília, na noite da premiação, dia 25 de agosto.

Clonagem x procriação natural

Os seres humanos não devem ser produzidos, mas procriados. Produzi-los é rebaixá-los a objetos que se fabricam” declarou, em Madri, aos 14 de agosto, o teólogo espanhol, Juan Antonio Martínez-Camino, ao jornal ABC daquela cidade.



Martinez-Camino, secretário da Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé, afirmou que, para a Igreja, tanto a clonagem como a reprodução artificial atentam contra o modo natural de procriar, indicando qualquer técnica de reprodução artificial como “moralmente ilícita”.



O teólogo espanhol advertiu também sobre a crescente aceitação na opinião popular em relação a clonagem de seres humanos. Embora a idéia tenha sido rejeitada em 1997 com a clonagem da ovelha Dolly, hoje o processo de “racionalização da clonagem “não reprodutiva” ou “terapêutica” está começando a ser lançado à opinião pública”, afirmou.

A respeito da manipulação de embriões, a Congregação para a Doutrina de Fé publicou, no ano de 1987, o documento “Donum Vitae”, condenando a clonagem de seres humanos como “contrária à dignidade tanto da procriação humana como da união conjugal”. No mesmo documento, também se declaravam moralmente ilícitas outras técnicas de reprodução de seres humanos em laboratórios.

audiência pública para discutir a regulamentação da educação escolar indígena no Brasil. À reunião estiveram presentes representantes da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará, Seduc, Conselho Estadual de Educação e da Articulação Povos Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo, Poinme, entre outros. Segundo a secretária-geral da Associação Missão Tremembé, Maria Amélia Leite, o funcionamento das escolas indígenas do Ceará ainda é muito precário, com crianças que estudam sem merenda escolar, sem livros didáticos e professores que ensinam na base do voluntarismo. Um outro problema constatado por ela é a falta de definições sobre a atuação e responsabilidades do poder público com respeito à educação escolar indígena. A regulamentação deve procurar garantir verba e estrutura para o ensino dos índios”, afirma.

Educação em áreas indígenas

No dia 10 de agosto, em Brasília, por iniciativa do Conselho Nacional de Educação, foi realizada uma

A revista Ave Maria na internet

www.revistavemaria.com.br

SUMÁRIO

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
6. **PALAVRA DO PAPA**
Bíblia, Antigo e Novo Testamentos
7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
Fraternidade e os desempregados.
9. **Solidariedade e ação**
O fogo consumiu, mas o Amor reconstruiu
César Leandro Padilha
11. **FÉ E CIDADANIA**
Saudades do futuro
Frei Betto
12. **Pulular de seitas e sentido de religião**
João Batista Libânio
14. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Aparições ou visões
Pe. Zezinho, scj
15. **Culto a Nossa Senhora**
João Batista Megale
16. **Senhora da Candelária**
Roque Vicente Beraldi
17. **REFLEXÃO BÍBLICA**
O simpático perfil de Lucas
(continuação)
Geraldo Araújo Lima
18. **SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ**
Gregório Magno e Jerônimo
Ronaldo Mazula
20. **HISTÓRIA DA IGREJA**
Reforma protestante
(continuação)
Ronaldo Mazula
22. **PARA BEM REZAR OS SALMOS**
Oração de um doente, de um angustiado, de um penitente
José Fonzar
25. **LITURGIA DA PALAVRA**
De 3 a 24 de outubro
Adelino Dias Coelho
30. **RELENDO A BÍBLIA**
Evangelho de João
Norma Termignoni
32. **FÉ E CIDADANIA**
Semântica... Não é tão complicada assim!
Francisco Gomes de Matos
34. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Os primeiros anos de vida: ter com quem contar
Wimer Botura Jr.
35. **CULINÁRIA**
Yvone Barros Oliveira e Maria Inês Pelosini
37. **DIVERTIMENTOS**
Tina Glória



Bíblia, Antigo e Novo Testamento

Setembro é o mês especialmente dedicado ao estudo da Bíblia.

Acostumados a manusear e ler os livros do Novo Testamento com mais freqüência do que os do Antigo, deixamo-los de lado, achando que não têm muito a ver conosco ou com nosso dia-a-dia.

Nesse sentido, o papa João Paulo II dirigiu um discurso aos membros da Pontifícia Comissão Bíblica, no Vaticano, em 11 de abril de 1997, sobre essa unidade inseparável, cuja atualidade é indiscutível e merece ser lembrada.

Desde o século II depois de Cristo, a Igreja encontrou-se diante da tentação de separar completamente o Novo Testamento do Antigo, e de contrapor um ao outro, atribuindo-lhes origens diferentes. O Antigo Testamento proviria de um deus vingativo e sangüinário, enquanto que o Novo Testamento revelaria o Deus reconciliador e generoso. A Igreja rejeitou com firmeza esse erro, recordando a todos como a ternura de Deus se manifesta já no Antigo Testamento. Infelizmente, a mesma tentação volta a apresentar-se também no nosso tempo. O que se verifica, porém, com maior freqüência é a ignorância das profundas relações que vinculam o Novo Testamento ao Antigo. Nalgumas pessoas surge a impressão de que os cristãos não possuem nada em comum com os judeus.

Séculos de preconceitos e de oposição recíproca escavaram um fosso profundo, que agora a Igreja se esforça por vencer, impelida nesse sentido pela tomada de posição do Concílio Vaticano II. Os novos lecionários litúrgicos dedicaram mais espaço aos textos do Antigo Testamento, e o Catecismo da Igreja Católica preocupou-se em haurir ensinamentos constantes do tesouro das Sagradas Escrituras.

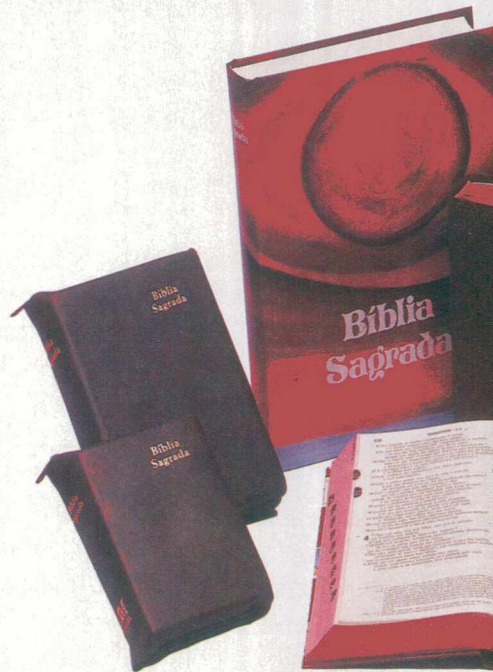
ATITUDE DE JESUS

Na realidade, não se pode exprimir de maneira plena o mistério de Cristo sem

recorrer ao Antigo Testamento. A identidade humana de Jesus define-se, a partir de seu vínculo com o povo de Israel, com a dinastia de Davi e a descendência de Abraão. E não se trata apenas de uma pertença física. Participando nas celebrações na sinagoga, onde eram lidos e comentados os textos do Antigo Testamento, Jesus adquiria, também humanamente, consciência de tais textos, com estes nutria o espírito e o coração, orava e neles inspirava seu comportamento.

Tornou-se autêntico filho de Israel, profundamente arraigado na longa história do próprio povo. Quando começou a pregar e a ensinar, hauriu abundantemente do tesouro das Escrituras, enriquecendo-o com novas inspirações e iniciativas inesperadas. Estas — notemo-lo — não tinham em vista abolir a antiga revelação mas, ao contrário, levá-la a seu cumprimento perfeito. A oposição cada vez mais consistente, com que Jesus teve de se confrontar até ao Calvário, foi por ele compreendida à luz do Antigo Testamento, que lhe revelava a sorte reservada aos profetas. Sabia também, pelo Antigo Testamento, que no fim o amor de Deus torna-se sempre vitorioso.

Portanto, privar Cristo da relação com o Antigo Testamento é separá-lo de suas raízes e desvirtuar seu mistério de todo o sentido. Com efeito, a fim de ser significativa, a Encarnação teve neces-

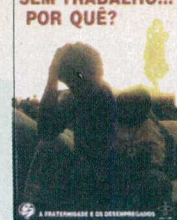


sidade de se arraigar em séculos de preparação. De outra forma, Cristo teria sido um meteoro caído, acidentalmente sobre a Terra, isento de conexões com a história dos homens.

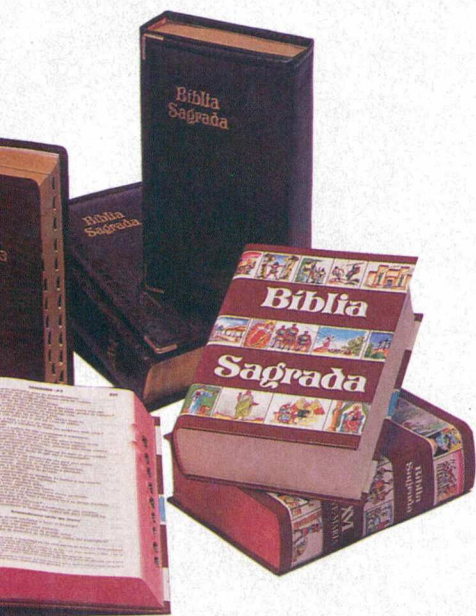
ARRAIGAMENTO DA ENCARNAÇÃO

A Igreja compreendeu bem, desde as origens, o arraigamento da Encarnação na história, e, por conseguinte, acolheu plenamente a inserção de Cristo na história do povo de Israel. Considerou as Escrituras hebraicas como palavra de Deus perenemente válida, dirigida a si mesma e também aos filhos de Israel. É de importância primordial manter e renovar esta consciência eclesial dos relacionamentos essenciais com o Antigo Testamento...

Nossa "fé é inseparável da relação com o Antigo Testamento, dado que se trata de fé em Cristo, "morto por nossos pecados, conforme as Escrituras", e "ressuscitado... conforme as Escrituras". O cristão deve saber que, com sua adesão a Cristo, tornou-



amentos



se "descendência de Abrãao" e foi enxertado na oliveira boa, isto é, inserido no povo de Israel, para ser "participante da raiz e da seiva da oliveira" (Rm 11,17). Se possuir esta forte convicção, já não poderá aceitar que os judeus, enquanto judeus, sejam desprezados ou, pior ainda, maltratados.

CONCLUSÃO

Ao dizê-lo, não pretendo ignorar que o Novo Testamento conserva os vestígios de claras tensões existidas entre comunidades cristãs primitivas e alguns grupos de hebreus não cristãos. São Paulo mesmo atesta em suas cartas que, como hebreu não cristão, tinha perseguido orgulhosamente a Igreja de Deus (cf. Gl 1,13; Cor 15,9; Fl 3,6). Estas dolorosas recordações devem ser superadas na caridade, em conformidade com o preceito de Cristo. O trabalho exegético deve preocupar-se em progredir sempre nessa direção e, assim, contribuir para diminuir as tensões e dissipar os mal-entendidos".

João Paulo II

Fraternidade e os desempregados

GLOBALIZAÇÃO DA SOLIDARIEDADE

Trata-se de um processo de conversão e de trabalho missionário, pois assumir estes valores exige testemunhá-los e levá-los a mais pessoas, à política, à economia e aos centros geradores e formadores de opinião.

"O desafio é assegurar uma globalização na solidariedade, sem marginalização. Isto constitui claramente um dever de justiça, que comporta notáveis implicações morais na organização das vidas econômica, social, cultural e política das nações" (João Paulo II - Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 1998).

profundamente antiético que uns poucos acumulem capital e renda na mesma sociedade em que muitos carecem do mínimo necessário. Segundo a ética do evangelho, os fracos devem ser os mais beneficiados com o empenho dos mais fortes.



PARTILHA

O novo modelo de sociedade, que aos poucos se vislumbra, aponta para a partilha igualitária e solidária da produção e da renda e para a co-responsabilidade pelo bem comum.

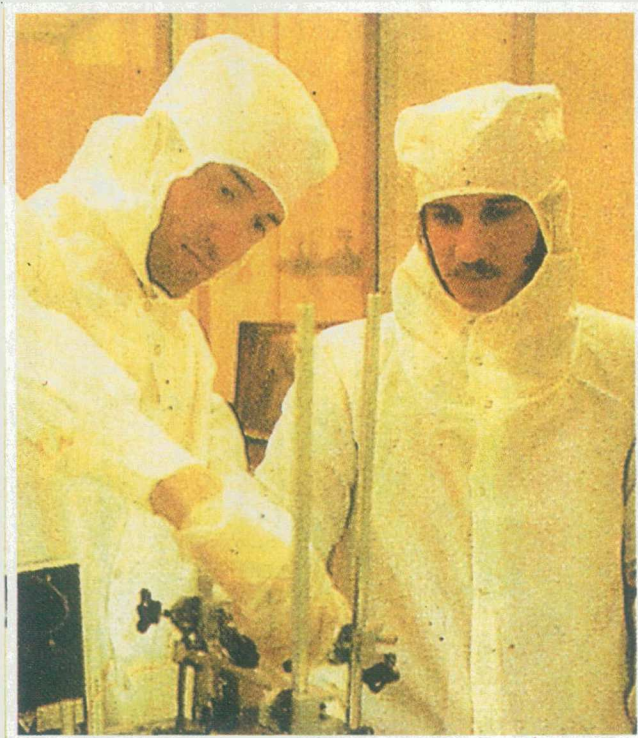
O universo, confiado por Deus à administração dos seres humanos, só será fonte de humanização e de felicidade, na medida em que as pessoas trabalharem juntas e partilharem os frutos de seu trabalho. Por isso é

TEMPO X DINHEIRO

Neste novo modelo de sociedade, terá de haver forçosamente uma revisão do conceito de *emprego, trabalho e tempo livre*, ou seja uma nova visão da *ocupação do tempo*, que até agora esteve dominada pela valorização em dinheiro. Sua cultura introjetou nas pessoas a culpabilidade por não ter o tempo todo ocupado em ganhar dinheiro, como as donas de casa!

NOVA OCUPAÇÃO DO TEMPO

Um novo desafio social, que se coloca na busca de um novo modelo social, é a superação do tempo como mercadoria. Na partilha da renda e dos bens para todos, será preciso aprender a valorizar o tempo livre, como forma de viver a vida em todas as suas dimensões. Aprender a aplicar este tempo disponível em causas



que dignificam a pessoa e fazem a sociedade mais humana. Ter tempo para viver com a família, para o lazer e o turismo, para os trabalhos sociais, culturais e comunitários.

REVOLUÇÃO ÉTICA

Mudar a visão de trabalho visto como castigo, escravidão, mão-de-obra injustamente assalariada, algo que se vende e é humilhante para a dignidade humana. Construir uma noção de trabalho, na qual apareça a concretização de um im-

portante aspecto do homem e da mulher como "imagem e semelhança com Deus", o Deus que 'trabalha' prazerosamente o universo, criando-o, organizando-o, embelezando-o, tornando-o habitável.

Nesse sentido, é o ser humano que dignifica o trabalho, dá-lhe sentido e o controla. Torna-se, pois, fundamental atacar diretamente o pecado de idolatria em relação ao dinheiro e aos seus sequazes.

NOVO PROJETO DE BRASIL

Em nosso caso, isso requer uma mobilização da sociedade brasileira para forjar um novo projeto do País, que inclua a defesa da produção e do emprego, e um novo modelo de distribuição de renda. É preciso subordinar a estabilidade da economia à prioridade

de das prioridades, a pessoa humana, e garantir-lhe a satisfação de suas necessidades básicas.

CULTURA DA SOLIDARIEDADE

Com a busca de soluções válidas no campo econômico — sem dúvida, importante —, está em jogo uma tarefa profunda e complicada. A de fazer acontecer uma revolução ética para que possa ter chance uma revolução social a serviço da supera-

ção da miséria e da pobreza.

Não é mais possível fazer depender a renda dos cidadãos apenas da quantidade de trabalho de que a economia necessita. Ou seja, continuar a fazer do trabalho remunerado a fonte principal da identidade e do sentido da vida de cada pessoa.

PARA UMA SOCIEDADE MAIS CRISTÃ

Homens e mulheres, sem discriminação, poderão ganhar a vida trabalhando melhor, menos e com mais prazer, recebendo sua parte da riqueza socialmente produzida.

O trabalho poderá ser descontínuo e intermitente, sem prejuízo da justa renda. Em contexto de solidariedade, abrir novos espaços para atividades sem fins lucrativos, que passarão a ser reconhecidas com uma dignidade e um valor eminentes, para as pessoas e para a sociedade como um todo. As pessoas poderão trabalhar por conta própria ou em pequenas iniciativas de economia alternativa solidária, tendo garantidos todos os direitos sociais. Trabalhar para seu próprio sustento possibilita que outros sem estas condições sejam atendidos pelo todo da sociedade.

Todos os que tiverem algum tipo de deficiência serão contemplados pela sociedade e pelo poder público e terão acesso a trabalhos dignos, compatíveis à sua condição e sem discriminação de qualquer ordem.

Crianças e jovens terão garantidos: escola, lazer, saúde, segurança, apoio afetivo, educação em valores religiosos, humanos e sociais de convivência fraterna e solidária e, em tempo oportuno, a orientação para o trabalho e o engajamento sócio-político.

(Continua no próximo número).

Solidariedade e ação

O fogo consumiu, mas o Amor reconstruiu!

César Leandro Padilha

Experiência gaúcha na Associação de Catadoras de Material Reciclável faz da fé um compromisso com os mais necessitados.

A opção cristã de algumas pessoas da equipe de Apoio e Promoção Humana da Paróquia Cristo Redentor, Porto Alegre, RS, em comunhão com outras igrejas cristãs, levou-as ao compromisso de colaborar com a formação de um núcleo de organização de pessoas que recolhiam materiais (papéis) nos lixões da capital gaúcha na busca de comida, restos de frutas e verduras.

Para esses 'catadores' a única

fonte de renda eram os trocados que conseguiam com a venda de papéis coletados nesses lixões. Nascia a Associação de Catadoras de Materiais Recicláveis Santíssima Trindade, na Avenida Dique, atrás do Aeroporto Salgado Filho, hoje organizada e legalizada, na certeza de que o lixo é, na verdade, matéria prima desorganizada.

Uma experiência na vizinha cidade de Canoas serviu como lição. Foi idealizado um galpão onde fosse possível estocar, fazer a separação do material recolhido e deixá-lo ao abrigo do sol e da chuva para uma posterior venda.

Somente este trabalho não bastava. Era pouco organizar a coleta. Simultaneamente a esse trabalho foram surgindo iniciativas de um trabalho humanitário entre essas pessoas, promovendo a união e a estima entre si, buscando maior valorização como seres humanos.

A conscientização da comunidade foi acontecendo através de palestras, slides e depoimentos. E o sonho se fez realidade! A coleta começou a ser feita por um pequeno caminhão, emprestado por uma instituição religiosa, que recolhia o lixo em igrejas, órgãos públicos e prédi-

os residenciais; algumas pessoas e instituições passaram a entregar seus resíduos diretamente no galpão e, após dez anos, continuam regularmente fazê-lo.



Em certas épocas do ano essas senhoras chegam a manusear nove toneladas de materiais em uma semana. Um segundo galpão fez-se necessário. Nesse tempo houve a implantação da coleta do lixo seletivo em Porto Alegre, tendo como referência o trabalho que já vinha sendo realizado, passando a atuar em conjunto, entregando o resultado da coleta nos galpões de reciclagem, e promovendo a construção de novos centros de coleta. Hoje há oito unidades de reciclagem na capital gaúcha.

Quem nos conta a experiência é a senhora Regina Fracassi Marques, 51 anos, natural de Jaú, SP, residente há 18 anos em Porto Ale-



gre: "Eu me aproximei desse trabalho através de um grupo de jovens. Após assistir a uma palestra sobre a realidade de pessoas que faziam a separação de lixo, a comunidade resolveu fazer uma campanha para arrecadar sucata que seria armazenada em um pátio interno da igreja onde depois passaria o caminhão para recolhê-la. Quem não tivesse condições de levar até à igreja, o grupo de jovens faria a coleta. Como eu tinha um carro relativamente grande, coloquei-me à disposição para fazer o serviço de transporte. Pensava estar fazendo alguma coisa pelo meu semelhante, porém o trabalho foi tão gratificante que eu passei a gostar muito daquilo que fazia".

Atualmente treze mulheres e três homens sobrevivem da renda obtida com a reciclagem do lixo, apenas nesta unidade. Contando com seus familiares, 70 pessoas têm seu sustento garantido por esse trabalho. Após a coleta, é possível separar diversos tipos de materiais: plásticos, papéis, alumínio, ferro, latas, vidros e até cartuchos de impressoras de computador. Tudo quanto possível é prensado, enfardado, estocado e vendido (quase sempre para atravessadores) no fim de semana ou quando há suficiente quantidade para ser comercializado.

Às sextas-feiras, é feita a divisão da renda obtida para as associ-

adas, em partes absolutamente iguais, descontando as eventuais faltas ao serviço. Da receita é descontado um percentual que é depositado em conta bancária da Associação para despesas como luz, arame para os fardos, óleo para as prensas e outras, não previstas. Ao final de cada ano, é feito o cálculo do saldo bancário e dividido entre as associadas, proporcionalmente ao tempo trabalhado.

O rendimento da separação do lixo é muito variado, ficando em torno de dois salários mínimos, por mês, para cada associada. Geralmente, nos meses de janeiro e fevereiro, diminui muito a quantidade de lixo entregue no galpão e conseqüentemente a renda.

Em agosto de 98, um grande incêndio destruiu totalmente o prédio,

e a solidariedade das pessoas, empresas, DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana), entidades sociais e religiosas tornaram possível que o sonho voltasse a ser realidade. Como não existia mais o local para separação do lixo, o DMLU improvisou um espaço, viabilizando a continuação do trabalho.

Apesar de não terem condução para chegar até o local, essas pessoas não esmoreceram. Durante algum tempo, caminhavam em torno de 9km entre casa-serviço-casa. Mas continuaram, assim, com a possibilidade de manutenção de suas famílias. O grupo não desanimou. Em abril de 99, foi inaugurado um novo galpão. Não foram poucas as dificuldades enfrentadas, porém foi muito maior a colaboração recebida.



os maquinários e o material estocado para venda. Nada sobrou. O fogo levou dessas pessoas o local de trabalho, boa parte de sua história e o seu ganha-pão. Após o desespero inicial, essas mulheres arregaçaram as mangas e lutaram para ter novamente seu espaço. Mais forte do que o fogo só o sonho de ver tudo funcionando novamente.

A necessidade daquelas famílias

A Associação das Mulheres Catadoras de Material Reciclável continua lutando por seu sonho de uma vida melhor. Não sabem quando, nem como chegarão lá, mas têm a convicção de que, com esforço e com a ajuda de Deus e dos irmãos, isso será possível.



César Leandro Padilha, sacerdote e professor de Teologia para a Comunicação na PUC, RS.

Saudades do futuro

Frei Betto

Na régua do tempo, miramos o passado, ora com olhos nostálgicos, ora com supremo alívio de quem sobreviveu à borrasca. O que passou tem sabor de doce-de-leite no tacho, som de sino da matriz, cheiro de goiaba ou a dor de uma ferida aberta no centro da alma, o direito recusado, o gosto amargo do desamor.

O futuro é ilusão temperada na fé. Dele nada se sabe e, no entanto, tudo se espera: o amor ávido, o bem-estar diletante, a irrupção final e feliz do ser que somos e não temos sido. Apropriar-se de si mesmo, dando-se o direito de ociosidade criativa e, sobretudo, orante. Deus como preguiça da alma. O amor como supremo deleite, só encantos. Agora é o presente, minúsculo microssegundo de uma constatação que já se faz passado pelo futuro implacável.

Nessa espera, vislumbramos minudências: guardar no olvido a sonegação da ternura, reinventar a vida ao amanhecer, perfumar espinhos, limpar a lama dos pés, criar asas no lugar dos braços e alçar vôo. Aplacar a sede de Deus no gesto libertário e provar o Verbo que se fez carne para ter certeza de que tem mesmo sabor de justiça. Repartir o pão e embriagar-se no vinho de nossa redenção.

Esperar na abolição cabal de todos os determinismos, inclusive o que decreta o fim da história, e o reconhecimento de que o próprio

compasso dialético encontra-se quanticamente indeterminado, sujeito aos protagonistas individuais e coletivos que agem de modo imprevisível. A vida é um jogo de surpresas e são indecifráveis os truques de suas mágicas.

Esperar em Jesus, sublinhando os valores que ele encarnou: o cuidado dos pobres, a misericórdia aos faltosos, a tolerância para com o diferente, a desconfiança frente aos próprios desejos, o coração dilatado à mis-

Esperar na abolição cabal de todos os determinismos, inclusive o que decreta o fim da história, e o reconhecimento de que o próprio compasso dialético encontra-se quanticamente indeterminado, sujeito aos protagonistas individuais e coletivos que agem de modo imprevisível. A vida é um jogo de surpresas e são indecifráveis os truques de suas mágicas.

teriosa e sedutora presença do Amor.

Graças inacessíveis àqueles que nada esperam, inflados em seu ego, prefontes geômetras da razão, arautos de uma opulência que ofende o haitiano cenário de nossas metrópoles repletas de corpos de ambulantes. Esbeltos, exalam o desagradável suor de sua obesidade de espírito.

Esperar é ousar renascer, advir,

vir de novo, recomeçar, na fulgurante arte de tecer a vida nisso que ela tem de mais íntimo e cotidiano, bordado que une fios invisíveis da aventura espiritual e da poesia.

Um pouco menos de tarefas, agendas e inadiáveis compromissos. Subtrair-se à própria e presunçosa importância. Deixar que os ponteiros do relógio volteiem como birutas de aeroporto. Um pouco mais de ociosidade, de gratuidade amorosa e de alegria despudorada, sem levar mui-



to a sério esse episódico existir, singular brincadeira de Três Pessoas que, no clima de Páscoa, voltam a ser criança e se divertem com a bola do Universo. E nos revelam segredos escatológicos, inclusive o de que, no ponto final, seremos todos acolhidos por Aquele que nos quer eternamente. Porque ele é terno.



Frei Betto é escritor.

Pulular de seitas e sem

João Batista Libânio

O surgimento de tantas manifestações religiosas, quer em forma de novas igrejas, quer através de outras expressões religiosas ou pseudo-religiosas tais como: meditações, psicotécnicas religiosas, ginásticas aeróbicas, diversas formas de terapia, sessões de cura, cenas de êxtase, alimentações naturistas vegetarianas, artes mânticas, cultos esotéricos e herméticos, manejo de cartas, tarô, leituras de mão, astrologia, magia, culto à natureza, experiências de estar fora do corpo próximo da morte, correntes neo-orientalistas, neo-fundamentalistas e reencarnacionistas, etc. é uma decorrência da atual modernidade e pós-modernidade.

Na sociedade tradicional, a religião institucional dominante, no caso do Brasil, o catolicismo, pautava o modo de pensar, viver, valorar e agir de toda a sociedade. Era uma função fundamental da religião ser parâmetro de comportamento para as pessoas. O gigantesco relógio da igreja servia não só para marcar o tempo dos astros, numa época em que a maioria das pessoas não tinha relógio, mas também para indicar as horas de oração, para anunciar a morte de algum fiel, para expressar a alegria das festas populares, etc.

O clero detinha poder de persuasão. Convidado freqüentemente para arbitrar questões contenciosas, era figura de prestígio, ouvida por todos. Simbolizava o po-

der da Igreja na função de decidir sobre a vida do povo.

Com o avanço da modernidade, a religião perde esse lugar social, ocupado hoje pela razão nas suas diversas formas: economia, política, ciências, artes, etc... cada uma no seu âmbito. O poder migra da Igreja para as mais diversas instâncias, conforme a questão em pauta.

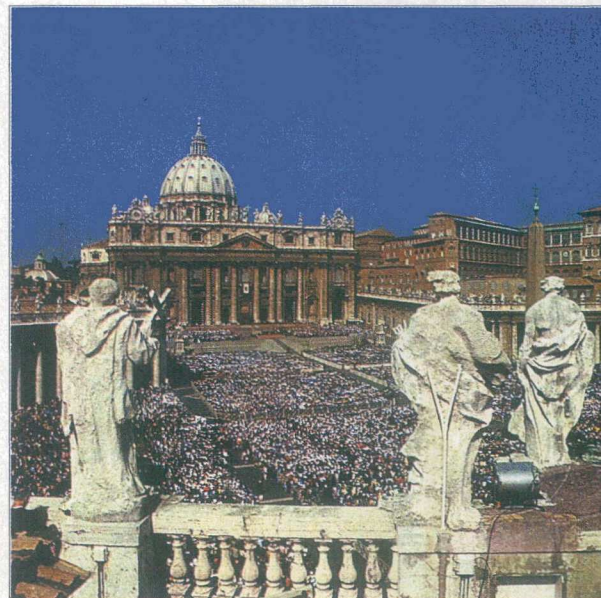
A religião foi relegada para o mundo da intimidade das pessoas,

Com o avanço da modernidade, a religião perde esse lugar social, ocupado hoje pela razão nas suas diversas formas: economia, política, ciências, artes, etc... cada uma no seu âmbito. O poder migra da Igreja para as mais diversas instâncias, conforme a questão em pauta. A religião foi relegada para o mundo da intimidade das pessoas.

da consciência individual, da relação pessoal com o mundo divino. Com isso, abre-se a possibilidade do pluralismo religioso. Uma simples comparação pode ajudar-nos a entender o fenômeno. Imaginemos uma escola em que todas as crianças usam uniforme. Há um só tipo de traje. Assim era o catolicismo na nossa sociedade tradicional. O único uniforme religioso. No momento em que a escola tira o uniforme, cada aluno virá com uma roupa diferente.

Aí, em vez de vender-se um único tipo de roupa, o comércio aumenta a sua oferta de roupas diferentes para responder à nova demanda.

Semelhantemente, ao terminar a uniformidade da religião, as pessoas ficaram entregues a todo tipo de oferta. Transfere-se para o mundo da religião a concepção de demanda e oferta do mercado. Por isso, fala-se de "mercado da fé". Cada iniciativa religiosa pode criar e ofe-



recer sua "mercadoria" e as pessoas a escolhem conforme as necessidades, às vezes, imediatas: cura, ajuda material, alívio psíquico, etc.

Diante dessa situação, a religião será cada vez mais uma opção pessoal e livre, e cada vez menos um dado cultural transmitido pela tradição. Situação que tem, por conseguinte, uma dimensão positiva e outra, negativa. O aspecto positivo é a maior consciência e responsabilidade das pessoas em assumirem sua

tido de religião

religião. Já não o fazem por pura tradição. O lado negativo vem de que as pessoas, perdendo o ponto de referência, desnor-teiam-se e ficam facilmente submetidas ao jogo de ofertas, as mais exóticas e diversas. Usa-se, na conquista de fiéis, de recursos nem sempre éticos e de acordo com a dignidade da liberdade humana.

A atual situação permite também que a religião possa cumprir na sociedade futura um papel amplo, importante e fundamental. Ela pode oferecer base para uma crítica global, para uma convivência fraterna mundial de paz, já que ela supera os arbítrios e insuficiências dos seres humanos com uma referência explícita a uma Realidade Transcendente, Deus. Ele é o fundamento último, está-

vel, inabalável para um convívio humano justo, solidário e universal. Mas tal só será possível, se as religiões dialogarem entre si. Além disso, no caso do Brasil, o cristianismo pode oferecer elementos de sua tradição de respeito e amor ao outro, sobretudo ao mais pobre e necessitado, que ajudem a criar um país mais justo. Finalmente, a religião desempenha função primordial de responder à dimensão transcendente e religiosa que todo ser humano tem. Ela é o caminho do homem para Deus e de Deus para o homem.



João B. Libânio, doutor em Teologia, é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

NA PAZ DO SENHOR



Faleceu em São Paulo, SP, no dia 29 de julho de 1999 o Irmão Angelo Carol Payas, missionário Claretiano. Nasceu aos 21 de dezembro de 1905 em Santa Maria de Corco, Vich, Espanha. Era filho de Juan Carol e Margarida Payas. Entrou para o seminário aos 14 de julho de 1922 em Vich, Espanha. Fez os votos perpétuos aos 15 de novembro de 1930 em Cervera, Lérida, Espanha. Irmão Carol veio em missão para o Brasil aos 14 de agosto de 1931 e em Grarulhos, São Paulo, iniciou sua missão como formador de aspirantes a irmãos. Nos seus 68 anos de Brasil exerceu inúmeras atividades apostólicas, inclusive, por alguns anos, foi cobrador da revista Ave Maria.

Ganhe uma medalha dos 100 anos da Revista Ave Maria

Para receber a sua medalha e corrente, recorte o cupom devidamente preenchido com os seus dados e os do novo assinante. Em seguida, coloque em um

envelope juntamente com um cheque nominal ou vale postal de R\$ 20,00, endereçado à Revista Ave Maria, Caixa Postal 1205 CEP 01059-970 - São Paulo, SP.



MEUS DADOS:

Código
Nome
Endereço
Cidade, Nº CEP
Estado.....

Dados do NOVO ASSINANTE:

Nome
Endereço
Cidade, Nº CEP
Estado.....

Aparições ou visões?

Pe. Zezinho, scj

Não se deve pura e simplesmente negar as aparições de Maria. Elas são possíveis. Mas não se deve apressadamente crer que todas as visões de Maria sejam aparições de Maria.

Há uma grande diferença entre o que vemos e o que aparece. Noventa e nove por cento das visões de Maria são apenas visões, vale dizer: alguém diz que vê e ouve, mas isso não quer dizer que Maria esteja aparecendo ou falando. Há mais desequilíbrio do que graça no fenômeno das chamadas aparições de Maria. A Igreja acaba por desautorizar quase todas elas. Aceita umas poucas, depois de muita investigação.

O católico que aposta nestas aparições costuma ter comportamento rebelde. Uma vez convicto de que Maria apareceu a Fulano e que ele viu alguma coisa diferente lá naquele morro, não há autoridade da Igreja que o convença do contrário. A autoridade passa a ser o vidente, e os inimigos de Maria ou da verdade passam a ser o padre ou o bispo que os desautorize. Afinal, eles viram!

Acontece com frequência, de os crédulos darem mais importância a Fulano, Beltrano ou Sicrana que dizem ver Maria, do que aos evangelhos ou às autoridades da Igreja. Preferem mais os livrinhos de videntes que a Bíblia ou os livros de Teologia. Gostam dessas novíssimas revelações e acham mais natural crer no que Maria supostamente estaria dizendo, hoje, agora, em algum lugar do mundo, a uma moça, um senhor, uma senho-

ra, do que na autoridade da Igreja. Acabam quase sempre achando que o visionário está certo, porque está dizendo o que está na Bíblia sobre a agonia do planeta e o fim dos tempos, e que o papa ou os bispos estão errados porque proíbem aquele profeta ou aquela profetiza de contar a verdade. Decidem quem é verdadeiro ou não é. E optam pelo vidente que faz sinais que



as autoridades não fazem. Há quem goste mais de filme de horror do que de ternura. Fazer o que com essa gente? Dizem ter medo, mas adoram ouvir falar dos castigos de Deus e do fim do mundo.

Direi o meu credo! Em Maria, eu creio. Não creio na maioria dos que dizem que Maria disse alguma coisa a eles. Sobretudo por causa da linguagem afetada, amedrontadora e veladamente ameaçadora de alguns livrinhos de visões semanais ou diárias. Que o mundo vai mal, a gente sabe. Que os pecados são ter-

ríveis, a gente sabe. Mas, que seja Maria procurando esses visionários para acordarem a hierarquia e a Igreja, tenho minhas dúvidas.

Alguns deles são profundamente voltados para o evangelho, cuidadosos no que dizem e fiéis à Igreja. Merecem mais crédito. Para outros, basta ler duas ou três páginas dos livrinhos que escrevem ou ditam, para se ver que é mais visão do que aparição. E há os que nitidamente se colocam acima do papa e até predizem que o próximo papa, seja ele quem for, será o anticristo. Para mim, isso é molecagem. Já estão jogando seus seguidores contra quem quer que seja o futuro líder da nossa Igreja.

O que sabemos, nesses vinte séculos de Igreja, sobre Maria não bate com o que a maria deles anda dizendo. Alguém está usando Maria para semear sua visão assustadora da vida. Duvido que seja ela. Felizmente a Igreja não exige que se acredite nesses irmãos: tenho fé em Deus e em Maria, mas não nelles. Estão querendo dizer alguma coisa e espertamente dizem que foi Maria quem os mandou dizê-la.

Se ficarem chateados com isso, paciência! Alguma coisa está errada no fiel que lê tais livrinhos lambendo os beiços de prazer e não consegue ler uma página sequer do catecismo da nossa Igreja. A meu ver é exatamente a falta de um bom catecismo que anda gerando esse tipo de comportamento.



Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.



Culto a Nossa Senhora

João Batista Megale

Os principais documentos da Igreja sobre o culto a Nossa Senhora, Lumen Gentium, do Concílio Vaticano II, e a exortação de Paulo VI, Marialis Cultus, destacam quatro maneiras de manifestar culto e devoção a Maria por meio de: estudo, veneração, imitação e invocação (LG 66 e MC 22). Nesta edição será focado o segundo item, imitação.

Todos sabemos muito bem que nosso culto a Nossa Senhora e aos santos não pode consistir só em louvar, pedir, agradecer, ou conhecer quem eles foram. A devoção aos santos, para ser agradável a Deus, deve levar-nos à imitação de suas virtudes.

Na festa de Todos os Santos, ou de qualquer santo em particular, dizemos a Deus, na oração do Prefácio: "Senhor, nos vossos santos e santas ofereceis um exemplo para nossa vida". Seu modo de seguir a Cristo nos dá força para cumprir os mandamentos e exigências do evangelho.

Santo Agostinho, após a sua conversão, experimentava muitas dificuldades para seguir a Jesus. Mas, olhando para a vida dos santos, enchia-se de coragem, dizendo: "Fui pecador como os santos foram, por que não posso chegar a ser santo como eles o são hoje?".

Se devemos olhar para os exem-

plos dos santos, com muito mais razão, devemos fazê-lo em relação às virtudes de Nossa Senhora. Imitá-la é o modo mais perfeito de sermos seus devotos. O Concílio Vaticano II nos ensina: "Enquanto na beatíssima virgem a Igreja já atingiu a perfeição... os cristãos ainda se esforçam para crescer em santidade vencendo o pecado. Por isso elevam os seus olhos a Maria, que brilha para toda a comunidade dos eleitos como exemplo de virtudes" (LG 65). Maria é quem devemos imitar sob dois aspectos: na liturgia que celebramos e no dia a dia de nossa vida. (Paulo VI).

Maria, exemplo na liturgia que celebramos

- Maria soube escutar a palavra de Deus e a meditava constantemente no seu coração. Como ouvimos a palavra de Deus?

- Quem não conhece a oração de Maria, o *Magnificat* e a oração de súplica que ela fez a seu Filho nas bodas de Caná? No cenáculo,

aparece com os Apóstolos e demais discípulos, que formavam com ela a Igreja nascente. Graças às suas preces, Jesus enviou o Espírito Santo em Pentecostes. Sabemos rezar na Igreja e com a Igreja?

- Nossa Senhora gerou o Filho de Deus. Educou-o. Sua maternidade tornou-se fecunda, dando-nos como fruto o Salvador. Nossas celebrações são produtivas, levam-nos a trabalhar na evangelização para que Cristo nasça nos corações e brilhe como Luz do mundo?

- No Templo, Maria ofereceu ao Pai o seu Filho. Ao pé da cruz, em união com o Filho, Jesus foi oferecido por ela como vítima de expiação por nós. A exemplo de Maria, a eucaristia é um sacrifício que oferecemos a Deus para alcançar o perdão e a paz?

- Maria é mãe que, na Paixão, permaneceu firme na fé e na esperança. Quando celebramos a eucaristia ou outro sacramento, cremos realmente na vitória de Cristo sobre a morte e mantemos, viva, a esperança da ressurreição?

Maria, exemplo de todas as virtudes, no dia a dia de nossa vida.

Paulo VI nos faz ver que Maria é modelo também das virtudes humanas e teologais que devemos exercer na vida quotidiana, na família, no trabalho e no relacionamento com o próximo: "Maria é modelo, sobretudo, em fazer da própria vida uma oferenda a Deus" (MC 21).

O sim de Maria na anunciação foi a sua grande opção de vida, à qual se manteve sempre fiel e floresceu em tantas virtudes que o evangelho destaca: fé, obediência, humildade, caridade, sabedoria, pureza, piedade, fortaleza, amor à vida simples e a vigilância. O papa Paulo VI conclui: "Destas virtudes de mãe devem revestir-se também os filhos que, com firmes propósitos, souberem olhar para esses exemplos, a fim de traduzi-los na própria vida" (MC 57).

Cultuar a Maria, amá-la, ser devoto seu, é seguir o exemplo de suas virtudes, como seguiu a Jesus, do qual, sendo mãe, fez-se a primeira discípula. Ela concebeu, gerou e formou Jesus. Com seu exemplo e sua intercessão, sob a conduta do Espírito, forma Jesus em nós, configurando nossa vida com a de Cristo.

Santo Ildefonso de Toledo (607-670), grande devoto de Nossa Senhora, dizia: "Rogo-te, virgem santa, que daquele Espírito que te fez gerar Jesus, eu receba Jesus. Que a minha alma receba Jesus por meio daquele Espírito que fez com que a tua carne o concebesse. Que eu ame a Jesus no mesmo Espírito com que adoras a Jesus como Senhor e o contemples como teu Filho!"



(Continua na próxima edição).

João Batista Megale é sacerdote, missionário claretiano.

Senhora da Candelária

Roque Vicente Beraldi

Nas Ilhas Canárias entre os habitantes de Tenerife, África, antes mesmo dos espanhóis chegarem, os nativos encontraram uma imagem.

Pastores levavam diariamente as ovelhas a regiões ricas em pastagens. Perto, havia uma gruta onde protegiam os rebanhos das intempéries. Um dia, entretanto, por mais que os pastores forçassem, os animais se recusavam a entrar. Eles, pois, desconfiados e cautelosos, foram ver o que estava acontecendo e impedindo o rebanho de entrar. Viram, então, uma imagem de uma bela senhora, desconhecida por eles.

Ao voltarem a suas casas, contaram o fato a todas as pessoas. Levadas pela curiosidade, correram para ver o prodígio. Deparam com algo nunca visto, porque, além da imagem, encontraram velas acesas pairando no ar, sem que algo as sustentassem. Ouviam, também, harmoniosos cânticos.

Os nativos ainda não conheciam o cristianismo. Mesmo sem compreender, prestaram culto, honrando a imagem daquela linda mulher que desconheciam.

No século XV, um cristão lá

desembarcou, soube do misterioso caso e o explicou ao povo. Quando os padres da Companhia de Jesus lá se estabeleceram, não tiveram dificuldades em transmitir a fé cristã àquela gente, já devota de Maria. Por causa das velas, antigamente conhecidas por "candeias", foi fácil

ao povo simples ligar o fato a Nossa Senhora das Candeias ou da Candelária.

Como sempre, fatos como esse contribuíram para que o nome de Nossa Senhora se espalhasse pelo mundo, com mais um título.



ORAÇÃO

Maria, mãe de Cristo a luz do mundo, mostrai-nos, sempre o caminho da verdade e da vida para que, seguindo Jesus, não andemos jamais nas trevas do pecado, mas, sejamos iluminados pela luz que não se apaga. Amém.

O simpático perfil de Lucas

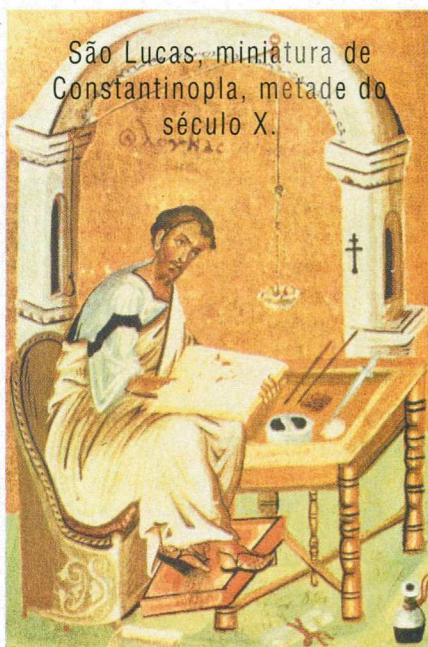
Saúda-vos Lucas, o caríssimo médico (Cl 4,14).
(Continuação da edição anterior.)

Geraldo Araújo Lima

Cada evangelista – como, de resto, cada autor, seja bíblico ou extra-bíblico – tem sua identidade, suas características pessoais. Por mais objetivos que procurem ser, sempre terminam imprimindo as marcas da sua personalidade. Afinal, cada autor tem o seu estilo, e “o estilo é o homem”, conforme a clássica observação de Buffon. Por isso, mesmo escrevendo um evangelho “sinótico”, na linha de Marcos e Mateus, Lucas não deixa de mostrar-nos o seu perfil. Por sinal, muito simpático!

Lucas, o escritor

Lucas é o único autor bíblico que não é judeu. E, dos quatro evangelistas, é o que sabe escrever melhor. Seu estilo, no entanto, é variado. Ao lado de um grego quase clássico no prólogo (Lc 1,1-4) e no discurso de Paulo no areópago de Atenas (At 17,22-31), apresenta trechos que parecem traduzidos servilmente do aramaico. É o caso, principalmente, dos dois primeiros capítulos do evangelho, que narram a infância de Jesus. O autor quer deixar claro que está usando fontes por ele pesquisadas e que merecem todo respeito. É como certos filmes modernos que, de vez em quando, não hesitam em interromper o seu maravilhoso colorido para apresentar antigos trechos em preto e branco, a fim de dar maior destaque aos documentos históricos do passado.



No prólogo do evangelho, Lucas faz profissão de ciência e de consciência. Declara haver consultado "testemunhas oculares e ministros da Palavra". Durante os dois longos

anos do cativeiro de Paulo em Cesaréia, Lucas dispôs de tempo suficiente para viajar por toda a Palestina, recolhendo material com uma acurada investigação de tudo desde o princípio (Lc 1,3). Por essa ocasião, hospedou-se, por vários dias, na casa do diácono Filipe, colega de Estêvão (cf. At 21,8-10). Ficou também na casa de Tiago, "irmão do Senhor", em Jerusalém, onde costumavam reunir-se todos os anciãos (cf. At 21,18).

De posse de todo o material pesquisado, Lucas faz questão de salientar que procurou escrever *de modo ordenado, ilustre Teófilo, a fim de que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste* (Lc 1,3-4).

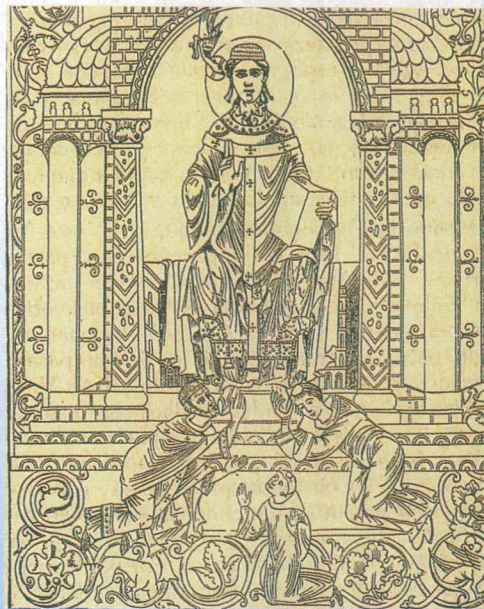
Conforme o costume grego, nosso autor dedica toda a sua obra (Evangelho e Atos dos Apóstolos) a um "ilustre Teófilo", o qual, para nós, continua sendo um ilustre desconhecido. Alguns exegetas acreditam que Teófilo fosse o "mecenas" de Lucas – aquele que custeava todas as despesas inerentes à confecção da obra: viagens, aquisição de material redacional: livros, papiros, pergaminhos, tintas e penas... Outros, no entanto, vêem em Teófilo um nome simbólico: "teófilo" significa "amigo de Deus". Lucas escreve para toda e qualquer pessoa
(continua na página 30) >>>

3 de setembro

Gregório Magno

O século VI viu nascer um grande santo, papa e líder da Igreja. No ano 476, a cidade de Roma foi conquistada e com isso deu-se o fim do Império Romano do Ocidente, que só renasceria no ano 800, com a aliança entre a Igreja e o rei franco, Carlos Magno. A Igreja, atenta aos desígnios de Deus, passou a evangelizar os povos bárbaros. A França, aos poucos, foi-se convertendo ao cristianismo e, no ano de 496, o rei franco, Clóvis, foi batizado. Todo o povo se converteu. Na união com esta nação fortaleceu-se a Igreja com os reinos

do Ocidente. Isso ocasionaria no futuro a refundação do antigo Império, chamado a partir de então, de *Sagrado Império Romano Germânico*. Por outro lado, internamente, a Igreja ainda vivia a superação das heresias trinitárias, cristológicas e soteriológicas, que a minaram dos séculos IV ao VII. Para isso, precisava de teólogos convincentes, como foram os Santos Padres ou Padres da Igreja, e de lideranças vigorosas. O papa Gregório Magno, nesse contexto, foi um dos baluartes que fez a Igreja se fortalecer na ortodoxia, na liturgia, na disciplina e na sua organização eclesiástica. Por isso foi chamado de um dos quatro doutores da Igreja do Ocidente e mereceu o nome de 'Magno', isto é, Grande.



30 de setembro

Jerônimo (350-420)

No ano de 350, nascia São Jerônimo, um grande santo da Igreja, e famoso tradutor da Vulgata, ou seja, a tradução do texto bíblico para o latim. No século IV, o Império Romano, que com o Imperador Teodósio, tinha tornado o cristianismo religião oficial, foi aos poucos se aprimorando nos ensinamentos de Cristo, já com o Imperador Constantino. Por outro lado, o Império viveu em dificuldades devido aos golpes militares e crises internas, como também em função das invasões dos povos germânicos. Internamente, a Igreja ainda viveu o drama das heresias trinitárias,

cristológicas e soteriológicas que, abalaram sua estrutura e existência provocando, em parte, a convocação dos primeiros concílios ecumênicos. Aos poucos, fortaleceram-se a ortodoxia, a liturgia, a disciplina e as organizações eclesiásticas. Atenta aos desígnios de Deus, a Igreja passou a evangelizar os povos germânicos e eslavos (bárbaros) e desenvolveu extraordinariamente sua atividade missionária.

Jerônimo exerceu seu ministério no fim do século IV e início do V, período em que no Império Romano a Igreja viveu sua fase de crescimento e expansão. Nasceu na Dalmácia, no berço de uma família cristã e passou sua juventude na cidade de Milão, grande centro político, econômico e intelectual do Império. Ali dedicou-se

aos estudos e levou uma vida com alguns deslizes e dissoluções. Como era costume em seu tempo, recebeu o batismo com 17 anos e aprofundou seus estudos teológicos percorrendo vários centros de cultura e lugares tradicionalmente cristãos. Fixou-se em Antioquia, onde, após um período de doença, retirou-se para a solidão, dedicando-se à mortificação, oração e estudo. Em 378, foi ordenado sacerdote. Dedicou-se aos estudos, traduções importantes. Continuando sua peregrinação, fixou-se em Roma, no ano de 382, sendo escolhido para secretário do papa Dâmaso. Nessa fase, dedicou-se às traduções e também mostrou-se um profundo diretor espiritual. Portador de um temperamento muito difícil, com a morte

(540-604) - papa e doutor da Igreja

Gregório nasceu de uma nobre família senatorial romana. Foi educado na fé cristã. Com 33 anos, já era prefeito de Roma. Mas, animado pelo exemplo de São Bento, o grande monge fundador do mosteiro de Montecassino, deixou tudo e, com o apoio de sua mãe, tornou-se monge e estabeleceu, no Monte Célio, em Roma, o mosteiro de Santo André. Como seu pai morreu muito jovem, herdou uma grande fortuna que utilizou para construir vários mosteiros na Itália. Pensava ser um simples monge mas foi escolhido pelo papa Pelágio II para ser apocrisiário, isto é, seu representante extraordinário junto à corte imperial de Constantinopla. Depois de seis anos, voltou para Roma, sendo no-

meado abade do mosteiro de Santo André. Com a morte do papa Pelágio II, foi escolhido contra a sua vontade, por unanimidade, para ocupar o trono pontifício, no ano de 594. Sua atividade na cátedra de Pedro foi extraordinária. Organizou a vida eclesial tanto interna como externamente. Combateu os erros doutrinários do seu tempo. Impulsionou as missões. Escreveu várias obras e mais de 800 cartas pastorais, com destaque para os *Diálogos*, *Comentário sobre Ezequiel*, as *Quarenta homilias sobre o Evangelho*, *Regra Pastoral* e *Vida de São Bento*.

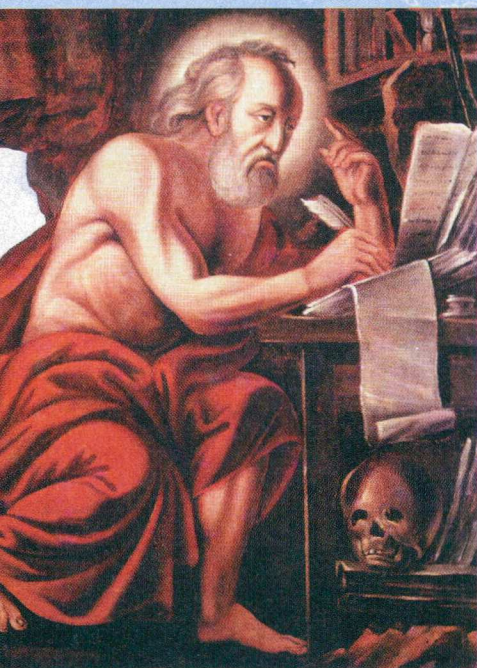
Atualmente, vivemos uma das fases mais difíceis da História: crescem a pobreza, a violência, a fome e as diferenças entre os muito

pobres, cada vez mais pobres e os poucos ricos, cada vez mais ricos. Neste 'mundo pós-moderno', em que os dignos valores são relativizados e as opções subjetivistas e relativistas são reforçadas, precisamos de homens que, como Gregório, sejam modelo de:

- vida íntegra e moralmente correta;
- hábil administrador, muito sensível aos problemas dos que lhe são confiados;
- homem desapegado dos bens deste mundo e totalmente integrado aos bens espirituais;
- monge dedicado e votado à vida de oração;
- líder eclesial que une positivamente a contemplação à ação, pastor exemplar e pregador acessível.



presbítero e doutor da Igreja



do papa Dâmaso, perdeu apoio e deixou Roma. Como era homem de temperamento polemista e difícil, teve adversários por onde passou.

Dirigiu-se ao Oriente até fixar residência em Belém, onde ficou por 34 anos. Dedicou-se aos estudos, ao acompanhamento espiritual de vários discípulos e discípulas e ao combate do Origenismo e do Pelagianismo, doutrinas heréticas. Em sua vida, além da tradução bíblica da Vulgata, são importantes a *Homens Ilustres*, seus escritos polemistas, suas homilias e cartas doutrinárias e ascéticas. "Personalidade rica de contrastes, simultaneamente tenro e vigoroso, afetuoso e, por vezes, rude, Jerônimo mostrou-se amigo fiel, mas também inimigo implacável. No plano intelec-

tual, que poder!" (cf. HUSCENOT, Jean. *Os Doutores da Igreja*. Paulus, SP, 1997, p. 93).

Numa época em que a Igreja e o mundo precisam de intelectuais sérios e baluartes da verdade, Jerônimo é modelo de:

- cristão que supera suas dificuldades pessoais e convites do mundo, para se dedicar inteiramente às coisas sagradas;
- intelectual que se coloca sempre a serviço da ortodoxia e que não tem medo de combater as falsas doutrinas e aqueles que se distanciam da verdade legítima, ou a deturpam;
- homem penitente, que se coloca à disposição daqueles que buscam ajuda e querem encontrar a Deus;
- de humildade, não obstante seu temperamento difícil e polemista.



Reforma protestante

Ronaldo Mazula

No último número, foi feita a exposição das causas da Reforma protestante. Foram analisados, também, os termos *reforma e protestantismo*, aspectos biográficos da vida de Martinho Lutero e as causas da difusão do Protestantismo. Nesta edição, será focalizada a doutrina dos reformadores e apresentado um quadro comparativo das doutrinas protestante e católica do século XVI.



Lutero defrontando-se com o legado do papa, 1518.

DOCTRINA PROTESTANTE

A seguir uma breve exposição deste item iniciando com os três esboços da doutrina protestante:

Justificação só pela fé

Lutero foi um homem profundamente religioso e observante. Seu grito: "onde poderei encontrar um Deus misericordioso?" foi o ponto de partida do seu caminho. Come-

çou a estudar a carta de São Paulo aos Romanos, e na frase do 1,17 ("o justo vive pela fé") encontrou a resposta: um Deus misericordioso pode ser encontrado na fé e em nenhum lugar mais. Crer, então, significará para Lutero, o fato de aceitar, mesmo contra a evidência da razão, a misericórdia de Deus sobre nós: a fé total. Daí nasceu a luta contínua de Lutero contra todos os "mecanismos religiosos" que pudessem ofender a absoluta

transcendência da justiça divina.

Justificação só pela graça de Deus

A unilateralidade dessa doutrina aparece no pensamento luterano sobre os sacramentos. Estes podem simplesmente acrescentar a confirmação visível da promessa de Deus, recebida já e só na fé. Se os sacramentos têm uma eficácia, deve-se à vontade de Deus que quis assim, e não a uma eficácia automática.

	CATÓLICOS	LUTERANOS	CALVINISTAS
SALVAÇÃO	Ocorre pela fé e boas obras	Pela fé	Pela fé — predestinação
FONTES DE FÉ	Escritura e Tradição	Escritura	Escritura
CONCEPÇÃO ECLESIAL	Igreja é necessária à salvação	Igreja é útil à salvação; supressão da hierarquia eclesiástica	Igreja é útil à salvação; supressão da hierarquia episcopal; igreja de pastores
SACRAMENTOS	Sete	Batismo e confirmação	Batismo e comunhão
EUCARISTIA	Presença real de Cristo pela transubstanciação	Presença real de Cristo sem transubstanciação	Presença espiritual de Cristo
CULTO	Missa, centro do culto	Simplificado: instrução e comunhão; substituição do latim pelo alemão	Simplificado: instrução e eucaristia

Revelação unicamente pela Escritura


Em 1519, Lutero afirmou que a Revelação e sua interpretação podem ser conhecidas só pela Bíblia. Essa posição é consequência de sua doutrina da justificação pela fé, que eliminava intermediários. A Escritura, além disso, é evidente por si, segundo Lutero; essa é a tese da clareza da Escritura



Martinho Lutero, 1483 - 1546.

quando é lida como a boa notícia da justificação; de outro modo, fica absolutamente obscura.¹

REFORMADORES PROTESTANTES

A obra de Lutero não teria ido adiante se não tivesse tido apoio, também, de outros teólogos e intelectuais. Muitos permaneceram na comunhão com ele e outros se separaram dele, fundando outras teologias e igrejas. Destacaram-se João Calvino (1509-1564), Ulrico Zwinglio (1484-1531), Philippe Melancthon (1497-1564), Martin Bucer (1491-1551), Karlstadt-Andreas Bodenstein (1480-1541), Guillaume Farel (1489-1565), Teodoro Beza (1519-1605) e outros. Deve ser mencionado também o rei Henrique VIII (1491-1547), da Inglaterra, que por motivos disciplinares (divórcio com Catarina de Aragão) afastou-se de Roma, provocando o surgimento da Igreja Anglicana, em 1534. 

ANGLICANOS

Pela fé — predestinação

Escritura

Igreja é útil à salvação; manutenção da hierarquia eclesial

Batismo e comunhão

Presença espiritual de Cristo

Supressão da missa, conservação da liturgia; substituição do latim pelo inglês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINA, G. *História da Igreja de Lutero a nossos dias*. Vol. I, Loyola, SP, 1995.

GONZALEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo*. Vol. 6, Vida Nova, SP, 1989.

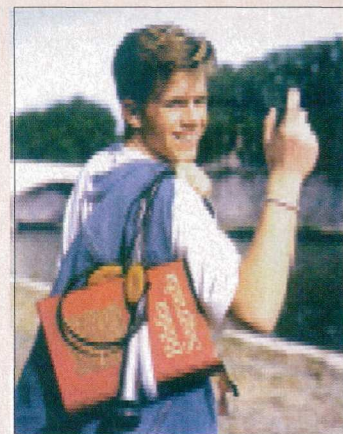
BENDISCIOLI, Mario. *La Riforma Protestante*. Editrice Studium, Roma, 1967.

ARTIGAS, Luis. *História do Pensamento Cristão. A Reforma Protestante*. PUC-PR, Curitiba, 1978.

BLASER, Klauspeter. *Le Confessione Cristiane*. Ed. San Paolo, Torino, 1995.

¹ Cf. ARTIGAS, L. Op.cit., pp. 34-38.

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.



Senhor, que queres que eu faça?

Nós, PAULINOS,
acreditamos na
evangelização com os
meios de comunicação.

Jovem, se você deseja
conhecer melhor a vida
e a missão dos Paulinos,
escreva para:

Centro vocacional paulino
Caixa postal 173
95001-970 Caxias do Sul, RS
Tel.: (0 __ 54) 229-4555

Rua das Camélias, 640
Chácara Primavera
13087-650 Campinas - SP
Tel.: (0 __ 19) 255-6043

Caixa Postal 2534
01060-970 São Paulo - SP
Tel.: (0 __ 11) 810-3742

Oração de um doente, de um a

José Fonzar

COMENTÁRIO INICIAL

Súplica. Penitência. Recurso a Deus, em horas difíceis da vida. Talvez doença corporal. Sofrimentos morais por injúrias recebidas. Sete verbos no imperativo dirigidos a Deus. Sete: número especial, na Bíblia...

Primeira estrofe: sofrimento; segunda: esperança; terceira: gratidão. Muitos outros salmos descrevem o mesmo caminho — da desgraça à graça.

Este é o primeiro dos célebres *salmos penitenciais*. Embora não contenha confissão de culpa nem expressão de arrependimento, sua inclusão entre os salmos penitenciais tem plena razão de ser, porque os sofrimentos desta vida geralmente são tidos como conseqüências do pecado. Os outros salmos penitenciais estão citados na Bíblia da Ave Maria, ao pé da página do salmo 6.

Experimente juntar o salmo 12 (hebraico 13) ao nosso salmo 6. São parentes um do outro. Por exemplo:

6,4 — Senhor, até quando?

12,1 — Até quando, Senhor?

6,8 — Minha vista enfraqueceu;

12,5 — Iluminai meus olhos.

Este salmo 6, assim como outros, recebe coloridos diferentes, conforme a aplicação histórica ou espiritual que se lhe pretende dar. Enumero, a seguir, *sete diferentes sentidos* que nosso salmo pode alcançar. É como se o salmo fosse mudando de cor, a cada novo sentido.

Primeiro sentido — Considere o salmo recitado por uma pessoa gravemente doente, de doença corpo-

ral, que ela chama de inimiga... Ou pelas pessoas que vão visitá-la. Ou pelo sacerdote que lhe vai administrar os santos óleos.

Segundo — Imagine um indivíduo, arrependido dos pecados, com toda a consciência, suplicando a Deus que o cure e até invocando o interesse da glória do mesmo Deus, para que os inimigos não cantem vitória... Sob este aspecto, o salmo cai bem para o tempo da quaresma.

Terceiro — Pense em Jesus Cristo sofrendo o tanto que sofreu, pelos nossos pecados, e pedindo ao Pai a ressurreição e glorificação. Com este pensamento, fica bem rezá-lo na semana santa.

Quarto — Considere Nossa Senhora das Dores, especialmente ao pé da cruz, abrindo seu aflitíssimo coração ao Pai celeste, no momento em que tudo parecia perdido... Ela “inundando de lágrimas” seu Filho único, já morto e pronto para a sepultura!

Quinto — Quem preferir, pode rezá-lo antes de ir para a cama, depois de um dia atribulado e cansativo. Neste caso, procure dar especial atenção e força ao final do salmo, que reflete pensamento positivo, traduz otimismo, esperança, certeza de que Deus intervirá e o dia de amanhã será melhor, será ótimo, sem sombra de dúvida. É com este horizonte aberto que termina o salmo.

Sexto — Em vez de você falar, empreste sua lamentação e a esperança final do salmo aos nossos irmãos finados, que estão pagando duramente



pelos pecados veniais cometidas nesta vida (*não mortais, evidentemente*). Que ânsia de chegarem ao céu e se associarem ao imenso coro de louvor eterno a Deus misericordioso!

Sétimo — Considere este salmo recitado pelas pessoas que começam a caminhada de aperfeiçoamento espiritual em direção a Deus — a *via purgativa*, época de árduo trabalho, tremendo esforço diário e, em muitos casos, profunda angústia interior. Vou explicar essa história de *via purgativa*:

O progresso na vida espiritual conhece diversas etapas ou estágios, conhecidos com os três nomes: *via pur-*

angustiado, de um penitente



gativa (de purificação, tempo de luta dos principiantes contra o pecado e suas causas); *via iluminativa* (de embelezamento, fase em que as pessoas, já adiantadas, lutam por adornar a alma com as virtudes de Nosso Senhor Jesus Cristo); e a *via unitiva* (degrau da mais íntima e habitual união amorosa com Deus).

O salmo 6 – bem como os demais penitenciais e vários outros – encaixa-se bem com o estado de luta e sofrimentos dos milhares de filhos de Deus que se encontram na primeira fase da vida espiritual.

“Sumamente angustiosa e tris-

Salmo 6

- 1 *Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Em oitava. Salmo de Davi.*
- 2 Senhor, não me repreendais com aspereza, não me castigueis com furor.
- 3 Piedade de mim, Senhor!
Estou sem forças!
Sinto abalados os meus ossos: curai-me, Senhor!
- 4 Estou profundamente perturbado:
e vós, Senhor, até quando?!...
- 5 Voltai, Senhor! Salvai a minha vida!
Livrai-me, por misericórdia!
- 6 Porque na morte não há quem se lembre de vós.
No outro mundo quem vos louvará?
- 7 De tanto gemer, estou esgotado!
Toda noite em meu leito eu choro tanto,
que inundo de lágrimas o travesseiro.
- 8 De tanta amargura, os meus olhos se consomem.
Envelheci, de tanto insulto suportado.
- 9 Longe de mim, malvados todos!
O Senhor escutou os meus soluços.
- 10 O Senhor escutou o meu pedido.
O Senhor acolheu minha oração.
- 11 Sejam envergonhados e tomados de pavor meus inimigos,
retirem-se agora mesmo, cobertos de confusão!

te é a *via purgativa*, em que a alma penitente, gemendo e chorando nas agonias da ascese, vai-se purificando lentamente daquele fluido de pecado, em que se sente envolvida até o pescoço. Lembrar-se de que tantas vezes e com tanta malícia ofendeu a Deus, esmaga-lhe o coração! Ver que ainda tem muitos defeitos

que a desgostam, desassossega-a e aflige! Saber que é possível voltar a ofender gravemente a Deus, atemoriza-a! Ter de lutar constantemente contra as faltas e defeitos, que parecem não acabar nunca, fatiga-a! E a consciência da própria miséria, que parece nunca diminuir e até parece crescer, deprime-lhe o ânimo e en-

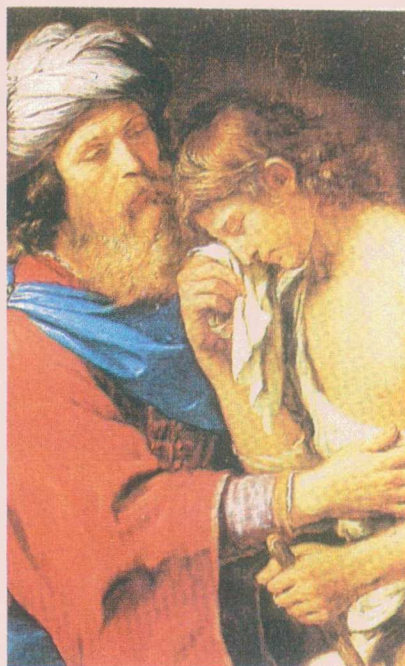
che-a dum tédio insuportável! É então que pode melhor compreender e apreciar este salmo. Nele encontrará acentos divinamente inspirados com que expor ao coração de Deus as mágoas e o arrependimento, e encontrará sentida súplica com que atrair a divina misericórdia” (Pe. Bernardino de São José).

COMENTÁRIOS SOBRE ALGUNS DOS VERSÍCULOS

2 A pessoa sabe que merece o castigo. E aceita. Mas pede a Deus para abrandar o furor. Que não seja para sempre nem chegue a destruir: (cf. Jr 10,24. Estas mesmas palavras iniciam outro salmo penitencial, o 37(38) (cf. Jó 5,17-19; 33,10-30; Pr 3,11-12).

Mesmo sabendo que Deus é imutável, a gente fala dele como se pudesse mudar de comportamento. Esse modo de falar é antropomorfismo (*ântropos* = ser humano; *morfê* = forma, jeito). Quase poderíamos traduzir assim: “Repreendi-me, Senhor, mas com suavidade, castigai-me, mas com brandura”. Assim está em *Jeremias* 10,24 e quase assim em *Sabedoria* 12,2.

4 Pergunta inacabada, em suspense, expressa emoção intensa. Quando Deus demora em nos atender e nos deixa sofrer, parece que se esqueceu de nós. Mas, não é bem assim. Em sua infinita sabedoria e bondade, sempre deseja nosso bem. Se ele nos prova é para que mereçamos o céu. Lá compreenderemos a razão das “demoras de Deus”.



6 Os israelitas acreditavam na imortalidade da alma, mas ainda estavam pouco iluminados a este respeito. Julgavam que, antes da ressurreição final, permaneceriam inconscientes, num lugar de trevas, quase como larvas humanas. Um horror. Leia mais: salmos 29(30),10; 87(88),10-13; *Eclesiástico* 17,27; *Baruc* 2,17-18; *Isaías* 38,18-19.

Entendendo-se, porém, da morte eterna, isto é, no sentido espiritual, a afirmação é perfeitamente

válida. É preciso pensar que existe inferno, inferno eterno. Não é brincadeira!

8 Provavelmente a expressão *meus olhos* signifique *meu rosto, meu aspecto*.

9 *Longe de mim!* Reação decidida, violenta, definitiva. Devo gritar assim, rispidamente, contra as más companhias, os maus amigos, as tentações. Se ouvir esta palavra de um ser humano é triste, imagine-se, ouvi-la do próprio Jesus Cristo, no fim da vida ou dos tempos (cf. Mt 7,23; Lc 13,27)! Mas, tenha confiança: leia os seis últimos versos dos salmos 39(40) e o 69(70) inteiros. Antes de acabar a prece, o orante já terá certeza do favor de Deus.

11 Para pedir a Deus (*Voltai para mim*) e para *expulsar* os malvados e o mal, o texto hebraico usa o mesmo verbo: voltar para cá <> voltar para lá. Quando Deus chega, o diabo vai. E vai mesmo! Quem quiser xingar pra valer o mal (não as pessoas más) e satanáas, tem todo o *brabo* Salmo 34(35)...

OUTROS TRABALHADORES

27º Domingo do Tempo Comum

3 de outubro

INTRODUÇÃO

Deus não abandonou a vinha que não tinha produzido frutos bons, mas entregou-a a outros trabalhadores. Desse modo, é indicada a tarefa da Igreja depois da morte de Jesus. A Igreja é o novo povo que tem a missão de “dar frutos”.

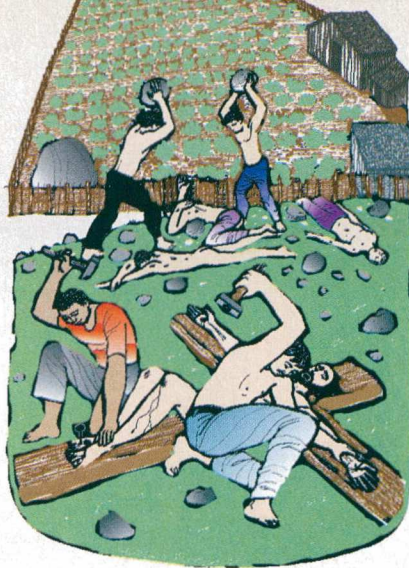
LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura **Is 5,1-7**

Alegoria da vinha inaugura o tema do ‘casamento’ de Javé com o povo hebreu, que é também chamado como ‘vinha’. Neste cântico de Isaías, as duas imagens se misturam. O profeta faz o papel de amigo do esposo, ou seja, do agricultor.

Este cercou a vinha de todos os cuidados. Lugar de plantio privilegiado, terreno bem-cuidado e defendido contra ladrões e animais selvagens. No fim, grande decepção. A videira produziu uvas amargas, intragáveis.

Os frutos que o senhor da vinha esperava são as obras que Deus contava encontrar no seu povo eleito: a fidelidade à Aliança, a justiça social, o amor ao pobre, ao órfão, à viúva. E o que, ao invés, recolheu? Pecados, infidelidade, gritos de pessoas oprimidas e exploradas, mentiras nos tribunais, ódio, derramamento de sangue, prática religiosa formada por cerimônias e rituais de culto, não acompanhadas pela conversão do coração. Se estas forem examinadas atentamente, descobre-se que outra coisa não são senão



ritualismo, exterioridade, futilidade e espetáculo. Não se pode dizer que os israelitas não freqüentassem o Templo, que não entoassem cânticos sagrados, que não recitassem orações devotas, mas limitavam-se ao culto exterior e só isso não interessa a Deus!

2ª leitura **Fl 4,6-9**

O curto trecho da *Carta aos Filipenses* é ligado ao tema deste domingo. Paulo de fato insiste nos aspectos concretos da vida cristã. A prova da autenticidade da fé são as obras do amor: frutos que agradam a todos os homens.

O Apóstolo afirma que nada pode destruir a paz e a alegria de um cristão, nem causar-lhe angústia, se permanecer unido a Deus na oração. Em seguida, apresenta uma lista de virtudes humanas que os cristãos devem cultivar na própria vida; trata-se daquelas qualidades e atitudes que no mundo inteiro são apreciadas e valorizadas, sinônimas de concretização do amor aos irmãos.

A recomendação de Paulo é muito oportuna, porquanto há cristãos que se julgam “santos” só porque seguem as minúcias da religião, mas são ranzinzas e resmungões criando um clima insuportável dentro e fora de casa. Quem tem o verdadeiro dom do Espírito põe-no em prática sem reclamar que os outros não o ajudam!

Evangelho Mt 21,33-43

Jesus resume em poucas palavras o cenário da vinha de que fala Isaías na primeira leitura. Muda, porém, o cenário. A vinha dá frutos. São outros que criam problemas. A conclusão também é diferente. Não há o abandono, a devastação, mas um novo começo, a substituição dos operários ineficientes.

Mateus relata a parábola aos cristãos das suas comunidades, explicando o motivo pelo qual o povo de Deus era constituído basicamente por pagãos, já que os judeus não haviam acreditado em Cristo. Existe para nós todos o perigo de repetir o mesmo erro dos príncipes dos sacerdotes e dos guias espirituais a quem Jesus se referia. Cada um de nós deve considerar-se um operário da vinha. De nós são exigidos os frutos.

A conclusão da parábola é positiva. A custódia da vinha por outros trabalhadores não é um gesto de despeito ou de vingança por parte de senhor indignado. É uma obra de amor e de salvação que com certeza trará benefícios para todos. A rejeição a Jesus foi uma “bênção” para todos. Deus transforma em sucesso também o fracasso e sabe extrair coisas maravilhosas até do pecado do homem.

REFLEXÃO

Quais são os frutos que produzem nossas comunidades? Restringem-se a mostrar solenes liturgias, feitas de palavras e de gestos desligados da vida? O que pensar a respeito de seus responsáveis, que fazem o que bem entendem, impõem em nome de Deus o que se passa na própria cabeça, não dão ouvidos a ninguém e não se preocupam em saber qual é a vontade do único e legítimo senhor da vinha? ■

DISPERSOS, NÃO ISOLADOS

28º domingo do Tempo Comum
10 de outubro

INTRODUÇÃO

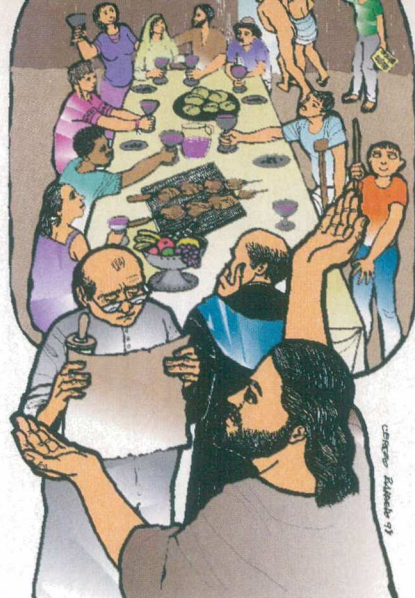
Desde a aliança que Deus fez conosco, os temas da 'convocação' e da 'reunião' universais percorrem a Escritura. Quando os profetas evocam o futuro messiânico, apelam para o tema da assembléia em que Javé reunirá não só as doze tribos de Israel, mas todas as nações da terra.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Is 25,6-10a

O desígnio de reunião de todas as nações se realiza em Cristo. Deus quis operá-la através do povo eleito, destinado nos planos de Deus a ser o seu instrumento privilegiado. Mas a recusa dos hebreus privou-os de sua vantagem. A reunião universal se fará em torno de Cristo crucificado. A leitura de hoje conta que Deus, num determinado tempo, vai organizar um banquete. Deus, é como um grande soberano que conseguiu uma retumbante vitória e quer comemorá-la com uma festa magnífica.

Quem serão os convidados? Todos os povos da terra sem exclusão. Estarão sentados em torno da mesma mesa em paz os que, antes, tinham-se odiado. Tudo o que sabe a morte será vencido, ou seja, uma vida sem sentido, a dor, a fome, a doença, a marginalização. Tudo aquilo que não é "vida" será eliminado. O profeta estava falando, claramente, dos tempos messiânicos. Seu desígnio, porém, não terá êxito sem nossa participação ativa e colaboração.



2ª leitura Fl 4,12-14.19-20

Paulo encontra-se na prisão em Éfeso e agradece os presentes mandados pela comunidade de Filipos. Lá reinava um amor autêntico e se iniciara uma vida completamente nova; a ajuda enviada ao Apóstolo constituía uma prova disso. Este escreve que Deus ama e protege os seus enviados e recompensará com abundância os gestos de generosidade manifestados em relação a eles. *Recebi tudo e em abundância...foi um suave perfume, um sacrifício que Deus aceita com agrado.*

Movido pela fé, que lhe dá força, manifesta sua indiferença em relação à pobreza ou à abundância. *Sei viver na penúria e sei também viver na abundância. Estou acostumado a todas as vicissitudes: a ter fartura e a passar fome, a ter abundância e a padecer necessidade.* Tudo pode, porém, em Jesus Cristo, que o conforta!

Evangelho Mt 22,1-14

A parábola de Jesus anuncia, no convite ao banquete, a consumação do reino messiânico, já profetizado por Isaías, na 1ª leitura. A recusa dos convidados resume, portanto, a atitude de Israel diante de Jesus, aqui apresentado como filho do rei. Os convidados recolhidos ao longo dos caminhos e pelas praças, bons e maus, limpos ou sujos, sem

distinção, são os homens do mundo inteiro.

Volta aqui o tema muito simpático para Mateus: é um campo onde se encontram o trigo e a cizânia, é uma rede que apanha todas as espécies de peixes. Com a referência à destruição da cidade, Mateus quer significar a destruição de Jerusalém, ocorrida quarenta anos após a morte de Jesus. O episódio do homem encontrado sem a veste nupcial parece um pouco desligado do tema da parábola. As pessoas foram recolhidas pelos caminhos, pelos campos, pelas praças, como exigir que estivessem bem vestidas? E especialmente como combinar a generosidade inicial do rei e a sua bondade com os pobres, com o que ele fez em seguida? Na opinião da maioria dos biblistas, trata-se de uma outra parábola, acrescentada à anterior.

Ela é um convite à reflexão. Não nos devemos sentir em segurança. Não foi suficiente termos recebido o sacramento do batismo. É necessário assumir um comportamento totalmente novo. Não se podem carregar os trapos da vida antiga: os adultérios, os roubos, a poligamia, as bebedeiras, as orgias. Não basta colocar um remendo novo numa roupa velha, é preciso renovar a roupa por completo, é preciso construir a vida sobre novos valores. Não basta, por exemplo, dar mais esmolas, é preciso mudar completamente as próprias atitudes em relação aos bens deste mundo.

REFLEXÃO

Compreendemos que, para nós, esta parábola é um convite para abrir o coração e as portas das nossas comunidades a qualquer tipo de pessoa, aos pobres, aos marginalizados, a quem é rejeitado por todos? ■

ESPERANÇA ÚNICA

29º domingo do Tempo Comum

17 de outubro

INTRODUÇÃO

A esperança cristã não se realiza, certamente, em plenitude, senão no mundo futuro. Portanto, não há duas esperanças: uma terrena e outra celeste; a esperança é uma só: diz respeito à realidade futura, mas, através do empenho cristão, antecipa-se na realidade terrestre.

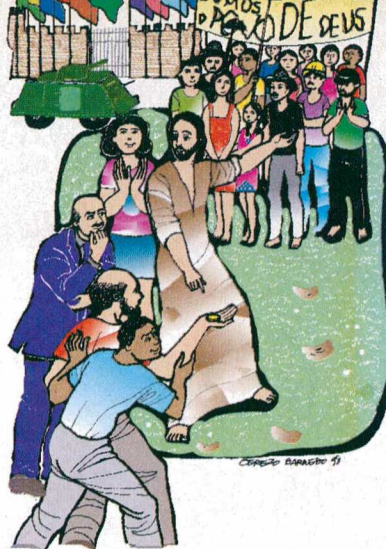
LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Is 45,1.4-6

Os israelitas estavam exilados. A eles foram anunciadas as incríveis reedificações de Jerusalém e do Templo (cf. 44,28). O instrumento de Deus foi Ciro, rei dos persas, e não um herói dos hebreus!

Nós também, longe da cidade de Deus, somos como estrangeiros. Mas nem por isso Deus se afasta de nós. De muito perto ele se interessa pela História e por nossos problemas em particular, como um pai que nos acompanha em todas as horas, alegres ou tristes. Às vezes, buscamos sinais extraordinários, esquecendo que é sempre Deus quem conduz os acontecimentos. É preciso purificar nossa fé, colocada à prova, quando surgem fatos dramáticos inexplicáveis.

Por outro lado, refletimos que Deus está presente em toda parte e que age como melhor lhe parece. Para realizar seu desígnio sobre a humanidade, pode muito bem suscitar instrumentos vivos que trabalham para ele, sejam pagãos, descrentes ou ateus. O que importa é que essas autoridades se comportem com justiça e lealdade, que tenham capaci-



dade para criar condições de bem-estar e de manter a paz entre seus súditos. São instrumentos na mão de Deus e por ele protegidos, embora talvez nem o conheçam.

2ª leitura 1Ts 1,1-5b

Sublinhando o impressionante progresso da fé dos tessalonicenses e o caráter prodigioso de sua evangelização, Paulo atribui o mérito disso, não à eloquência humana mas ao poder de Deus. Nos primeiros cinco versículos, relatados na leitura de hoje, Paulo confessa a alegria que experimenta toda vez que na oração pensa nos cristãos de Tessalônica. Sabe que de fato a comunidade deles está bem alicerçada na fé, na esperança e na caridade.

Não se limitaram a aceitar e repetir algumas fórmulas, mas traduziram a própria fé em atitudes concretas. Dessa fé surgiu uma caridade operante, feita não de conversas, mas de ações muito visíveis. A esperança deles, por fim, é inabalável, não estremece diante de nenhuma dificuldade e de nenhuma provação, nem mesmo diante do perigo de perder a vida por causa da perseguição.

Evangelho Mt 22,15-21

A celebre frase de Jesus: “Devolvi a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” diante da pergunta capciosa que lhe dirigiram seus inimigos, tem recebido várias in-

terpretações. Os chefes de Estado (especialmente os que abusam do próprio poder e se comportam como opressores) repetem-na aos cristãos para induzi-los a não se meterem em assuntos políticos. É usada pelos cristãos para dizer ao Estado que ele não tem o direito de imiscuir-se nos assuntos religiosos.

Para entender melhor o pensamento do Mestre, é necessário refletir que a fé não pode ser vivida de uma maneira desligada das realidades deste mundo, não pode ser praticada em segredo, no próprio quarto, ou na igreja durante quarenta e cinco minutos por semana. A religião condiciona todas as escolhas do homem e todas as horas da sua vida, portanto não pode deixar de influir também sobre opções políticas e sobre o cumprimento dos deveres de cidadão.

O raciocínio de Jesus é muito sutil. A moeda deve ser restituída a César, porque nela está impressa a imagem do imperador. Há uma criatura sobre a qual está impressa a imagem de Deus. Ninguém pode apropriar-se dela indevidamente. Qual é? A resposta está na Bíblia, numa de suas primeiras páginas: *Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele criou o homem e a mulher.* (Gn 1, 27). Eis a criatura que não pode pertencer senão a Deus: o homem. Ninguém poderá dominá-lo, escravizá-lo, oprimi-lo, aproveitar dele como se fosse um objeto de sua propriedade. É sagrado, é de Deus.

REFLEXÃO

Trata o homem como objeto quem se aproveita do operário, quem usa o corpo da mulher como instrumento de prazer, quem submete a própria mulher a humilhações e a considera como serviçal. Lembramo-nos de que a imagem de Deus está impressa no rosto de cada pessoa? ■

MANDAMENTO MAIOR

30º domingo do Tempo Comum

24 de outubro

(Dia das missões)

INTRODUÇÃO

Quem se sentiu inundar de alegria, quem viu sua vida reflorescer, desde que descobriu o evangelho, sente a necessidade irresistível de comunicar a todos sua experiência. Ser missionário é isso!

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Êx 22,21-27

Este trecho do livro do Êxodo, talvez redigido num momento de crise sócio-econômica, exemplifica o modo de viver o amor a Deus, por meio do amor aos estrangeiros, às viúvas, aos órfãos e aos pobres. No mundo existem ainda muitas discriminações, cometem-se injustiças contra quem pertence a outra nação ou a outro grupo social. Mas na nossa própria nação, não se continua às vezes, a dar preferências no trabalho, na escola, e até mesmo em alguma comunidade cristã, àqueles que pertencem ao nosso próprio grupo?

A leitura continua com o conselho de não maltratar a viúva e o órfão. Trata-se novamente de pessoas desprotegidas: a mulher sem o marido, os filhos sem os pais, que facilmente se tornam vítimas de abusos. Esta mensagem é muito atual. Não há por acaso quem, às vezes, aproveita-se das pessoas mais fracas, dos mais pobres, dos menos protegidos, dos que não têm instrução, dos que estão na miséria, para roubar, enganar e enriquecer? Não há pessoas que fazem especulação até com os gêneros in-



dispensáveis à sobrevivência, como remédios e leite para as crianças?

2ª leitura 1Ts 1,5c-10

Do que aparece na leitura de hoje, em pouco tempo, o evangelho já se tinha difundido em todo o Império Romano. Tal florescimento da vida cristã aconteceu porque cada discípulo tinha-se empenhado em comunicar aos outros a própria fé no Cristo ressuscitado. A fé não é uma verdade para ser demonstrada, ou um produto para ser vendido. É uma adesão livre a uma proposta.

Como no caso dos Apóstolos, não podemos dar testemunho com as palavras, mas principalmente com a vivência daquilo em que acreditamos. É desse testemunho que nasce, em quem escuta, a necessidade de se aproximar de Cristo e de responder ao chamado de Deus.

Evangelho Mt 22,34-40

O cristianismo se caracteriza pela doutrina do amor. Jesus colocou no mesmo plano o amor a Deus e o amor ao próximo. O que significa amar o próximo todos nós sabemos, mas como se faz para amar a Deus?

Com um exemplo fica mais fácil de entender. Se eu for visitar uma família muito rica não posso chegar, na entrada, presunçoso, tendo nas mãos uma espiga de milho para oferecer. Certamente começariam a rir de mim. Se sou muito pobre, devo escolher

outra maneira de manifestar o meu apreço. Posso, por exemplo, passar um pouco de tempo com os filhos pequenos, posso brincar com eles, entretê-los contando alguma história, ou até dar-lhes a provar a minha espiga de milho. Uma coisa é certa: se eu conseguir despertar a alegria dos filhos, alegre também os pais e mostro meu amor para com eles.

O mesmo acontece com Deus. Não conseguimos alcançá-lo diretamente; somente podemos fazê-lo por meio de seus filhos. Podemos amá-lo somente amando os outros. Por causa disso Jesus uniu os dois mandamentos. S. João fala de um só mandamento, o do amor ao irmão: *Quem não ama a seu irmão que vê, como pode amar a Deus que não vê?* (1Jo 4,20). Paulo fala ainda mais claramente: *Toda a lei encontra a sua plenitude num só preceito: ama o próximo como a ti mesmo!* (Gl 5,14).

O livro do Levítico também mandava: "Não sejas vingativo, mas ama o teu próximo como a ti mesmo". Todavia, por 'próximo' entendia-se somente os membros do seu próprio povo. Jesus, ao contrário, quer que o amor se estenda para todos os homens. Os seus seguidores devem fazer o bem a todas as pessoas, a começar pelos de casa, e até mesmo aos próprios inimigos (cf. Mt 5,43-48).

REFLEXÃO

Sou dos que pensam que para amar a Deus basta assistir à missa, cumprir o preceito do jejum, participar das procissões e das solenes celebrações litúrgicas? Estamos convencidos de que para amar a Deus é preciso prestar atenção e ter disponibilidade para responder, em qualquer circunstância, às necessidades do irmão? ■

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE OUTUBRO

26ª semana do Tempo Comum

1º - sexta: Br 1,15-22 = Confissão dos pecados e oração dos exilados. Lc 10,13-16 = Ai de vós, Corozaim, Betsaida, Cafarnaum; de quem não me ouve!

2 - sábado: Br 4,5-12.27-29 = Palavras de consolo: aquele que vos feriu há de consolar-vos. Lc 10,17-24 = Volta de missão bem-sucedida. ■

27ª semana do Tempo Comum

4 - segunda: Jn 1,1 — 2,1.11 = Jonas tenta fugir da missão que Deus lhe confiara. Lc 10,25-37 = Parábola do bom samaritano, o verdadeiro próximo.

5 - terça: Jn 3,1-10 = Nínive inteira se converte a Deus. Lc 10,38-42 = Jesus em casa de Marta e Maria.

6 - quarta: Jn 4,1-11 = Deus recrimina a impaciência de Jonas. Lc 11,1-4 = Assim deveis orar: Pai nosso...

7 - quinta: *Nossa Senhora do Rosário.* At 1,12-14 = Perseveravam na oração, com Maria, mãe de Jesus. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus.

8 - sexta: Jl 1,13-15; 2,1-2 = Próximo está o Dia do Senhor, dia de trevas e de escuridão. Lc 11,15-26 = Jesus acusado de agir pelo diabo!

9 - sábado: Jl 4,12-21 = Julgamento das nações hostis e restauração de Jerusalém. Lc 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a Palavra! ■

28ª semana do Tempo Comum

11 - segunda: Rm 1,1-7 = Paulo, servo de Jesus Cristo, para anunciar o evangelho. Lc 11,29-32 = O "sinal" de Jonas.

12 - terça: *Solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil.* Est 5,1b-2; 7,2b-3 = Salva o meu povo, eis meu desejo. Ap 12,1.5.13a.5-6a = Apareceu no céu uma mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés. Jo 2,1-11 = Fazei tudo o que ele vos disser.

13 - quarta: Rm 2,1-11 = Culpabilidade dos judeus por não se converterem. Lc 11,42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei.

14 - quinta: Rm 3,21-19 = A fé nos santifica independentemente das nossas obras. Lc 11,47-54 = Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem!

15 - sexta: Rm 4,1-8 = Abraão justificado pela fé. Lc 12,1-

7 = Temer somente a Deus.

16 - sábado: Rm 4,13.16-18 = Herdeiros de Abraão pela fé. Lc 12,8-12 = Diversas instruções de Jesus aos discípulos. ■

29ª semana do Tempo Comum

18 - segunda: *S. Lucas Evangelista.* 2Tm 4,10-17b = Agora está preparada para mim a coroa dos justos. Lc 10,1-9 = O publicano desceu para sua casa justificado, e não o fariseu.

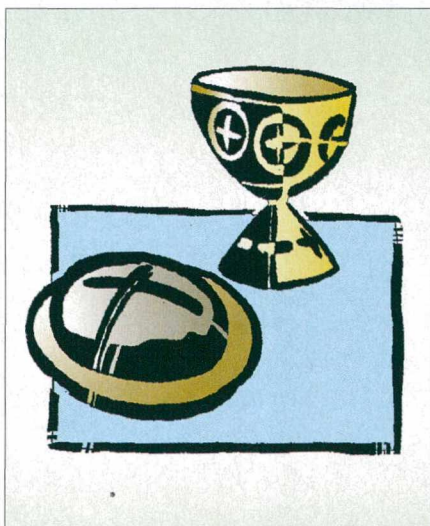
19 - terça: Rm 5,12.15b.17-19.20b-21 = Morte em Adão e vida em Jesus Cristo. Lc 12,35-38 = Necessidade de vigilância: de avental e luz acesa.

20 - quarta: Rm 6,12-18 = O cristão, livre do pecado para servir a Deus. Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado.

21 - quinta: Rm 6,19-23 = Libertados do pecado para servir a Deus. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão...

22 - sexta: Rm 7,18-25a = Conflito interior; impotência da Lei diante do pecado. Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos; reconciliação.

23 - sábado: Rm 8,1-11 = O Espírito, que ressuscitou Jesus, habita em nós. Lc 13,1-9 = As desgraças nem sempre são castigo; a figueira estéril. ■



30ª semana do Tempo Comum

25 - segunda: Rm 8,12-17 = O Espírito Santo dá testemunho de que somos filhos de Deus. Lc 13,10-17 = Cura de uma mulher encurvada (em dia de sábado).

26 - terça: Rm 8,18-25 = Esperança dos filhos de Deus. Lc 13,18-21 = Parábolas do grão de mostarda e do fermento.

27 - quarta: Rm 8,26-30 = Ação do Espírito em nós; predestinação. Lc 13,22-30 = Número dos escolhidos; porta estreita.

28 - quinta: *Festa de S. Simão e S. Judas Tadeu.* Ef 2,19-22 = ...tendo como pedra angular o próprio Cristo. Lc 6,12-19 = Simão, chamado Zelador e Judas, irmão de Tiago.

29 - sexta: Rm 9,1-5 = Tristeza do apóstolo pelos seus compatriotas! Lc 14,1-6 = Cura de um doente de hidropisia (em dia de sábado).

30 - sábado: Rm 11,1-2a.11-12.25-29 = A rejeição de Israel não é total nem definitiva. Lc 14,1.7-11 = Lição de humildade: escolher o último lugar. ■

Evangelho de João

Colocando no texto as palavras, abaixo citadas, remos do autor do Evangelho. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave Maria.



São João Evangelista, pintura de El Greco.

SAMARITANOS	COLUNAS	CEFAS	SOGRA
DISCÍPULOS	CONSIGO	JAIRO	TIAGO
JERUSALÉM	HERODES	JESUS	CEIA
GETSÊMANI	SÚPLICA	MARIA	COXO
OLIVEIRAS	ZEBEDEU	MONTE	DOZE
BETSAIDA	MESTRE	PEDRO	FOGO
GALILÉIA	TEMPLO	REDES	JOÃO
GENESARÉ	TROVÃO	SIMÃO	LAGO
CÁRCERE	BARCA	SINAL	MAR.

João é natural de _____ (1,44), cidade de Filipe, Pedro e André, na Galiléia (1,43), ao nordeste do lago onde foi centralizado o ministério de Jesus. O _____ (6,16), chamado também de _____ (6,18), recebe o nome de _____ (Lc 5,1) por causa da fértil planície do mesmo nome situada à margem noroeste da _____ (Mt 15,29), o nome mais usado no Novo Testamento; e ainda de Tiberíades pela cidade de mesmo nome, construída pelo rei _____ (Mt 2,1), o Grande.

João é filho de _____ (Mc 1,19-20) e Salomé, irmão de _____ (Mt 4,21) Maior, chamado assim para o diferenciar do outro apóstolo Tiago, o menor, filho de _____ (Mc 15,40).

João e Tiago Maior eram dois dos _____ (1,35) de _____ (1,35) Batista, que lhes falou de _____ (1,37). Quando convidados, eles seguiram o Mestre deixando as _____ (Mc 1,19) na _____ (Mc 1,20) com seu pai.

Foram contados entre os _____ (Mc 3,16) apóstolos; com _____ (Lc 9,28) integram o grupo das testemunhas que Jesus toma _____ (Mt 17,1) nos momentos importantes:

- Transfiguração no _____ (Mc 9,2)
- Cura da _____ (Mc 1,30) de _____ (Mc 1,29) (Pedro).
- A filha de _____ (Lc 8,50)
- Conversando defronte ao _____ (Mc 13,3); _____ (Mc 13,4) dos tempos.
- Oração em _____ (Mc 14,32) no monte das _____ (Lc 22,39).
- Paulo, na carta aos gálatas, cita _____ (Gl 2,9) ou Pedro, Tiago e João como as _____ (Gl 2,9) da Igreja.

Ainda encontramos Pedro e João:

- na preparação da _____ (Lc 22,8) da Páscoa.
- na cura do homem _____ (At 3,2).
- na prisão no _____ (At 4,3).
- em _____ (At 8,14).

Tiago e João:

- pedindo ao _____ (Mc 10,35) o impossível.
- a mesma _____ (Mt 20,20) Mateus a coloca na boca da mãe deles.
- desejando o _____ (Lc 9,54) do céu para os _____ (Lc 9,52).
- por causa do caráter eram chamados Boanerges ou filhos do _____ (Mc 3,17).

(Continua no próximo número)

>>> (continuação da página 17)
soa que queira ser amiga de Deus!
Por conseguinte, o seu trabalho é
uma obra de catequese superior, a
qual, baseando-se no lastro comum
da catequese tradicional (o que
Lucas haure principalmente de
Marcos), aparece toda estruturada
na perspectiva teológica e pare-
nética (exortativa) da catequese
paulina. Efetivamente, o estilo de
Lucas parece mais com o de Paulo
que com o dos outros evangelistas.

A obra de Lucas não é uma his-
tória no estilo clássico grego; antes,
é uma história composta no quadro
geral do judaísmo bíblico e da tra-
dição evangélica cristã. Aliás, os
evangelhos não são biografias no
sentido próprio do termo. São, an-
tes de tudo, a transmissão da "boa
nova de Jesus Salvador"!

Mesmo assim, Lucas sempre
teve a preocupação de estabelecer
ligação entre os fatos evangélicos
e a história profana:

— *Nos dias do rei Herodes...* (Lc 1,5);

— *Quando Quirino era governa-
dor da Síria* (Lc 2,2);

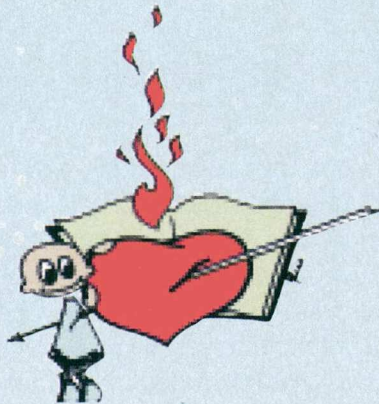
— *No décimo quinto ano do im-
pério de Tibério César, quando
Pôncio Pilatos era governador da
Judéia, Herodes tetrarca da Galiléia,
seu irmão Filipe tetrarca da Ituréia
e da Troconítide, Lisânias tetrarca da
Abilene, sendo Sumos Sacerdotes
Anás e Caiás, a palavra de Deus foi
dirigida a João, filho de Zacarias, no
deserto* (Lc 3,1-2).

Afinal de contas, Lucas escre-
ve a história da salvação; e tan-
to uma como outra obedecem às
coordenadas de tempo e de
espaço!



*Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em
Teologia Bíblica; prior dos Frades Carmelitas
(Piedade), Jaboatão do Guararapes, PE.*

JOVEM, O SEU CORAÇÃO ESTÁ INQUIETO?



VENHA SER AGOSTINIANO OU AGOSTINIANA

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
BRAGANÇA PAULISTA, SP
Caixa Postal 62
CEP 12 900-000
Tel.: (0 __ 11) 7844-1771

IRMÃS AGOSTINIANAS

Secretariado Vocacional
São Paulo, SP
Rua Bagé, 73
CEP 04 012-140
Tel.: (0 __ 11) 571-8959

IRMÃS DOMINICANAS



DE SANTA CATARINA
DE SENA

JOVEM

embarque em nossa
proposta de fazer
o bem em todo tempo
e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

VISITE-NOS
OU
COMUNIQUE-SE CONOSCO

São Paulo, SP
Casa Provincial
Rua Manoel da Nóbrega, 307
(Paraíso) CEP 04001-081
Tel. (0 __ 11) 288-2951
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

Limeira, SP
Praça Dr. Luciano Esteves, 30
CEP 13 480-048 - Tel. (0 __ 19) 441-6916

Londrina, PR
Rua Caetano Munhoz da Rocha, 258
(Parque Bom Retiro)
CEP 86 025-660 - Tel. (0 __ 43) 329-1326

Petrolina, PE
Rua Joaquim Nabuco, 541
CEP 56 300-000 - Tel. (0 __ 81) 861-0327

VISITE O NOSSO SITE:
www.dominicanas.com.br

“Nada se pode comparar
com a felicidade de ser
toda de Deus”

(Madre Fundadora)

Semântica... não é tão complicada assim!

Francisco Gomes de Matos

DIREITOS E DEVERES SEMÂNTICOS NA ESCOLA: QUÃO IMPLEMENTADOS ?

Educar para direitos e responsabilidades

Um dos maiores desafios atuais para educadores é o de ajudar os educandos a se prepararem para o exercício de seus direitos e o cumprimento das responsabilidades correspondentes. Assim, construir-se para uma cidadania significa educar para direitos e deveres.

Até que ponto nosso sistema educacional — público, privado, nacional, estadual, municipal — estará contribuindo para a consecução de objetivo tão prioritário? Se considerarmos apenas um aspecto daquela missão — os direitos e deveres lingüísticos (comunicativos) individuais — que avaliação poderíamos fazer do papel dos professores (de Português, de línguas estrangeiras e de disciplinas curriculares) e dos demais co-responsáveis pela educação de alunos, da pré-escola à universidade? Estarão os referidos direitos e deveres sendo identificados, explicitados, discutidos, postos em prática? Desde 1984, quando formulamos um apelo em favor de uma Declaração

Universal dos Direitos Lingüísticos, inspiradora de um Seminário Internacional na Faculdade de Direito do Recife, em 1987, sob o co-patrocinio da UNESCO e da UFPE e, mais recentemente, da Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos/Barcelona, 1996/disponível na internet neste endereço: <http://>

**"semântico" significa "o que diz respeito ao significado, principalmente de palavras e frases".
Esclarecemos, entretanto, que a Semântica pode abranger também o estudo do significado no nível do texto.**

www.linguistic-declaration.org, dedicamo-nos aos direitos lingüísticos educacionais, já tendo publicado sobre direitos de pronúncia e direitos gramaticais de estudantes. Dado o papel importantíssimo do vocabulário na vida dos usuários de

línguas, apresentaremos, a seguir, uma lista centrada nos direitos e deveres semânticos de estudantes. A enumeração é exemplificativa, cabendo aos leitores interessados construir suas próprias listas, cooperativamente (num trabalho compartilhado por professores e alunos, por exemplo), objetivando,



assim, criar um espaço sustentável para os direitos humanos lingüísticos em sala de aula e em outros contextos onde pessoas interagem, através da língua falada, língua escrita ou língua de sinais (pessoas surdas). A seqüência dos itens não

reflete o grau de importância dos direitos e deveres: resulta de convívio com professores e alunos de Letras em seminários ou oficinas pedagógicas centrados em direitos lingüísticos. Para uma fundamentação subjacente às idéias do articulista, veja-se *Pedagogia da Positividade. Comunicação construtiva em Português* (Recife, Editora da UFPE, 1996) e a série de artigos que vêm sendo publicados



nesta revista desde 1993. Para os propósitos deste texto, "semântico" significa "o que diz respeito ao significado, principalmente de palavras e frases". Esclarecemos, entretanto, que a Semântica pode abranger também o estudo do significado no nível do texto. Para um aprofundamento da lista, acrescentem-se perguntas do tipo: até que ponto? como? quando? onde? por quê?, etc.

UMA LISTA PARA REFLEXÃO E AÇÃO

DIREITOS SEMÂNTICOS

1. Fazer opções lexicais, isto é, escolher palavras, locuções;
2. aprender a usar vocabulário claro, transparente;
3. aprender a distinguir vocabulário geral de vocabulários técnico e científico, isto é, aprender a distinção entre "palavras" e "termos";
4. aprender a explorar a polissemia das palavras, isto é, seus diversos sentidos;
5. aprender a explorar a sinonimia ou quase-sinonimia das palavras, isto é, saber substituir itens lexicais por outros quase equivalentes, com uma variação sinonímica elegante;
6. aprender a parafrasear o pensamento de um(a) autor(a), fazendo substituições lexicais adequadas;
7. aprender a usar um vocabulário construtivo, dignificante das relações interpessoais;
8. aprender a organizar um Banco Lexical Positivo (verbos, substantivos, adjetivos, advérbios promotores do "bem comunicativo" entre as pessoas);
9. usar gíria, para criar efeitos semânticos especiais, etc.;
10. aprender a usar dicionários diversos (gerais, específicos, monolíngües, bilingües, etc.) nos mais variados contextos. Lembre-se, aqui, do direito que todo aluno deveria ter de usar dicionários em provas/testes que envolvam principalmente o uso de língua escrita.

DEVERES SEMÂNTICOS

1. Usar vocabulário, levando em conta o leitor/ouvinte, a situação e o assunto;
2. assegurar ao interlocutor seu direito de compreender;
3. usar termos de maneira precisa e consistente, em trabalhos escolares, comunicações em congressos, etc.;
4. evitar ambigüidades, duplos sentidos (exceto para criar-se "efeitos semânticos especiais", como no caso da linguagem publicitária);
5. monitorar (auto-avaliar) o uso de sinônimos: quão adequados, necessários?;
6. parafrasear responsavelmente o pensamento original;
7. monitorar o uso de um vocabulário verdadeiramente humanizador cristão;
8. questionar usos de vocabulário agressivo, discriminatório por pessoas e instituições, particularmente na mídia impressa, televisiva, internet, etc.;
9. monitorar o uso de gíria obscena, palavrão, levando em conta a adequação comunicativa, o efeito desse tipo de vocabulário nas pessoas;
10. valorizar dicionários, como fontes indispensáveis ao desenvolvimento de uma competência lexical individual.

Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direitos Lingüísticos, da Univ. Federal de Pernambuco.

Os primeiros anos de vida: ter com quem contar

Wimer Botura Jr.

Se você tem com quem contar desde os primeiros anos de vida, vai ter coragem de andar para frente. Caso contrário, você aceitará a manipulação e a ameaça das pessoas durante o resto da vida e todas lhe parecerão agressivas. Nos momentos mais difíceis de nossas vidas, lembramo-nos daquela pessoa que um dia nos apoiou e com quem podemos contar. Conseguimos até prever seus conselhos ou mesmo sentir a segurança que ela vai nos proporcionar. Muitas vezes, inclusive, nem precisamos estar junto dela nestas encruzilhadas. Basta ter a certeza de que a ajuda estará lá, se necessário.

Obviamente queremos contar com uma pessoa que esteja presente e seja forte. Um pai frágil e inseguro não inspira confiança. Um pai hostil, agressivo ou julgador nos causa medo.

Se desde pequena uma criança interioriza a mensagem "conte comigo", vinda de seu pai, no futuro nem precisará pedir, de fato, sua proteção. Desde cedo, ela já terá a sensação e a confiança de que pode fazer suas coisas sozinha porque tem a imagem do pai na retaguarda.

Muitos homens, quando vão subindo na vida, encontram enormes obstáculos e têm de superá-los.




Com o tempo, apesar do sucesso, começam a se sentir solitários e a se apegar a Deus tardiamente porque necessitam de alguém para se sentir protegidos. Esses homens também sentem um vazio porque não têm com quem contar nesses momentos de dificuldade. Os problemas que estão enfrentando na vida acabam sendo maiores do que a capacidade que as pessoas têm para lhes dar proteção.

Realmente, precisamos considerar a idéia de interiorizar a proteção no corpo do indivíduo. Muitas pessoas não trazem esta mensagem porque foram pouco tocadas pelos pais: os filhos homens por medo, inclusive, da homossexualidade, e as filhas devido à idéia do incesto e temor da sexualidade feminina.

As crianças que forem afagadas e acariciadas corretamente na infância poderão ter também uma vida sexual mais saudável no futu-

ro, pois saberão diferenciar o tipo de toque de que estarão precisando num momento específico.

Algumas pessoas fazem sexo de forma desvairada porque na verdade precisam de carinho e aceitação, e procuram os demonstrativos desses sentimentos na relação sexual. E é neste setor que se instaura a confusão, porque a aceitação acaba sendo condicionada à relação sexual, e não ao indivíduo em si. Portanto, não satisfaz. Como os efeitos tornam-se temporários, estas pessoas precisam fazer sexo inúmeras vezes, com diversos parceiros. O carinho manifesto na relação sexual também não irá satisfazer esta pessoa porque ela pode estar buscando um outro tipo de afago, aquele que sugere a proteção. 

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *A paternidade faz a diferença*, Ed. Gente.

RECEITAS MAIS CALÓRICAS



ENTRADA

Salada verde com molho russo

Ingredientes

- 1 xícara/chá de maionese
- 3 colheres/sopa de catchup picante
- 1 colher/chá de cebola bem batidinha, ou cebolinha verde picada.

Modo de preparar

1. Coloque numa tigela pequena a maionese, o catchup picante e a cebola ou a cebolinha e mexa bem.
2. Use, para temperar, alface ou rúcula.

PRATO PRINCIPAL

Peixe recheado

Ingredientes

- 2k de peixe (dourado ou namorado) aberto pelas costas e limpo
- 1/2 xícara/chá de azeite
- 6 tomates maduros, sem pele e sem sementes, picadinhos
- 2 dentes de alho amassados
- 2 ovos cozidos e picados
- 1 cebola média bem picada
- 150g de azeitonas pretas sem caroços
- Farinha de rosca suficiente
- Azeite para regar. Sal e pimenta a gosto. Suco de 2 limões

Modo de preparar

1. Tempere o peixe com sal, pimenta-do-reino e suco de limão.
2. Aqueça o azeite numa panela grande. Junte o alho e a cebola.
3. Frite um pouco, acrescente o tomate e as azeitonas.
4. Refogue por 5 minutos, juntando 1/2 xícara/chá de água.
5. Por último, acrescente os ovos, a salsinha e a farinha de rosca até obter uma mistura úmida. Tempere a gosto.
6. Recheie o peixe com parte da farofa e feche com palitos ou costure com agulha grossa.
7. Leve ao forno médio para assar, regando, sempre que necessário, com azeite.
8. Sirva numa travessa, rodeado com a farofa restante.

SOBREMESA

Queijadinha



Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- 1 xícara/chá de coco ralado
- 1/2 colher/chá de essência de baunilha
- 1 1/2 colher/sopa de queijo ralado
- 2 gemas.

Modo de preparar

1. Misture bem todos os ingredientes e coloque a massa em forminhas de papel e, depois, em forminhas de empada.
2. Asse em banho-maria, em forno quente, por cerca de 25 minutos ou até que estejam douradas.

RECEITAS MENOS CALÓRICAS

PRATO PRINCIPAL

Cozido

Ingredientes

500g de músculo ou acém (sem gordura)

500g de lombo de porco

200g de abóbora

500g de repolho

100g de salsaõ

1 1/2 de água fervente

2 colheres/sopa de azeite

3 cenouras

2 batatas

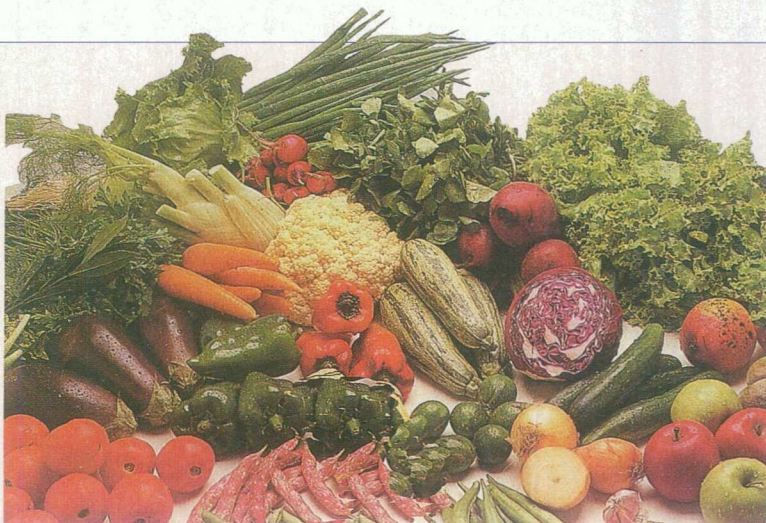
2 batatas-doce

2 alhos porros

2 cebolas

1 folha de louro

Sal e pimenta a gosto



Modo de Fazer

1. Corte as carnes em quadradinhos e frite-os no azeite numa panela alta.
2. Acrescente os ingredientes restantes já lavados e cortados em quadradinhos e os temperos. Junte a água fervente, tampe e deixe cozinhar aproximadamente 1 1/2 hora sem mexer, em fogo lento, até que a carne esteja cozida.
3. Ao servir, transfira as carnes e os legumes para uma travessa.

SOBREMESA

Pudim de baunilha com creme de ameixas



Ingredientes

200g de ameixas sem caroços

2 caixas de pudim de baunilha dietético

2 xícaras/chá de água

Modo de Fazer

1. Coloque as ameixas de molho por 3 horas com a água e leve para cozinhar em fogo brando até amolecerem bem. Bata rapidamente no liquidificador, até obter uma pasta grossa.
2. Prepare o pudim de acordo com as instruções da embalagem e reserve. Forre o fundo de 6 taças com metade da pasta de ameixas e preencha com o creme de baunilha.
3. Coloque o restante da pasta de ameixas sobre o creme de baunilha e leve para gelar até a hora de servir.

Maria POR TINS STORIS!



OI BABO! POXA! VOCÊ TEM ESTADO TÃO TRISTE ULTIMAMENTE... TÁ INDO MAL NA ESCOLA... SERÁ QUE EU POSSO AJUDAR EM ALGUMA COISA?

Oi, Mãe...

É MEU PAI, SABE... ELE BEBE MUITO... FICA ESQUISITO... ÀS VEZES NEM RESPEITA A NOSSA FAMÍLIA, QUE O AMA TANTO...

VOCÊ SABIA QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA? E O PIOR, É QUE QUEM BEBE, GERALMENTE NÃO ADMITE QUE É ALCOOLATRA...



GOSTA SIM, ELE SÓ ESTÁ SENDO EGOÍSTA... NÃO SE PREOCUPE... VOCES VÃO SAIR DESSA...

POIS É... MINHA MÃE ATÉ FICOU DOENTE E MEUS IRMÃOZINHOS VIVEM NERVOSOS... ACHO QUE MEU PAI NÃO GOSTA MAIS DE NÓS...

OBRIGADO...



E É JUSTAMENTE ISTO QUE IMPEDE QUE ESTES GRANDES PROBLEMAS SE RESOLVAM...



EM CASA...

É... É UMA SITUAÇÃO TRISTE, FILHA... EU VOU TENTAR FALAR COM O SENHOR MATEUS!



ENTÃO...

BAH! NÃO ME VENHA COM SERMÕES, DONA MARIA! NÃO SOU BÊBADO! SÓ BEBO UM POUCO COM OS AMIGOS, QUANDO CHEGO DO TRABALHO! POXA!



O QUE O SENHOR DISSE, SR. MATEUS, É A PRINCIPAL CAUSA DE TODO O SOFRIMENTO DA SUA FAMÍLIA!



... PORQUE O PRIMEIRO PASSO PARA MELHORAR A SITUAÇÃO, SERIA ADMITIR QUE SE É DEPENDENTE DO ALCOOL, E QUE SE PERDEU O CONTROLE...



SEM DAR ESTE PRIMEIRO PASSO, SERÁ DIFÍCIL QUE SUA FAMÍLIA VOLTE A SER FELIZ DE NOVO... QUE VOLTE A RESPEITÁ-LOS, A NÃO AGREDI-LOS... QUE SEU FILHO VOLTE A TER BOAS NOTAS... A TER UM BOM EXEMPLO...

... MAS É UMA PENA QUE UMA FAMÍLIA TÃO BONITA FIQUE SEM A SUA BASE TÃO IMPORTANTE; DE APOIO E SEGURANÇA... ATÉ LOGO...

... APOIO E SEGURANÇA...



EU JÁ TENTEI PARAR, MAS NÃO CONSIGO...

HÁ MUITOS GRUPOS DE AJUDA GRATUITOS, ESPALHADOS PELO BRASIL...



SOZINHO É MUITO DIFÍCIL SUPERAR O VÍCIO. O SENHOR NÃO ESTARÁ 30?

INFELIZMENTE, EXISTEM MUITAS PESSOAS QUE PASSAM POR ESTE PROBLEMA E, MUITAS FAMÍLIAS SÃO DESTRUIDAS E MUITO SOFRIMENTO TEM SIDO CAUSADO PELO EGOTISMO E ORGULHO DO ALCOOLÍCTA.



ADEUS SR. MATEUS... PRECISO IR CUIDAR DOS MEUS FILHOS...



Cuidada amiga Maria:

Escrevo esta humilde carta para agradecer sua boa vontade e bondade amigo! Com uma simples decisão, está conseguindo mudar a mim e à minha família!

Não posso dizer que está sendo fácil, pois o vício da bebida, quando já adquirido, se torna mais difícil de ser eliminado. Por isso eu mais deveria tê-lo levado adiante!

Também descobri que meus filhos não necessitam apenas de roupas, moradia e alimentos (os quais nunca lhes deixei faltar), mas, principalmente, de muita atenção, respeito e compreensão!

Os meus amigos que ainda estão criados, ou iniciando este triste caminho, alerto-os quanto às suas consequências!

Entrei para um grupo de ajuda que compartilha sua experiência, força e esperança que os fez abandonar o alcoolismo. Muito obrigado, amiga!

Mateus Antônio



ESPERE, MARIA!



QUAL É O 'SEGUNDO PASSO'...?

FIM

Veja na outra página, os doze passos sugeridos para a recuperação, para serem trabalhados em Grupos.

AVE MARIA



A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz. Divulgue você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que você estima? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos etc. Você sentirá a satisfação de divulgar mensagens cristã e mariana.

Todos os meses você será lembrado(a) com admiração e alegria:

É muito fácil e simples de fazer: de qualquer parte do Brasil é só telefonar para (011) 3666-2128 ou 0800-55-5021.

Ave MARIA

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666-2128/3666-2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

IMPRESSO